

MANUAIS DE TRANSUMÂNCIA

Projecto de Melhoria de Acesso à Água e às Pastagens para as Comunidades de Pastores nos Corredores de Transumância

Províncias de Huíla, Cunene e Namibe

Número do Projecto: FOOD/2008/154277

Angola

Manual para Tratadores de Gado



Apresentado à:

Delegação da Comunidade Europeia em
Luanda, Angola
Secção Desenvolvimento rural

Maio 2011



As suas pessoas de contacto
na GFA Consulting Group são:

Jan Sass
Magnus Schmid

Angola

PROJECTO DE MELHORIA DE ACESSO À ÁGUA ÀS PASTAGENS PARA AS COMMUNIDADES DE PASTORES NOS CORREDORES DE TRANSUMÂNCIA

PROVÍNCIAS DE HUÍLA; CUNENE E NAMIBE

Número do Projecto: FOOD/2008/154277

Manual para Tratadores de Gado

Autor:
Dr. Cornelis Aart Groenendijk (GFA)
Revisão:
Ruud Ludemann (IAC Wageningen)

Este manual está baseado no ‚Manual de Promotor‘ que foi desenvolvido pela VETAID-UK em Moçambique com apoio financeiro da União Europeia

O conteúdo desta publicação é da exclusiva responsabilidade da GFA Consulting Group GmbH, não devendo, em circunstância alguma, ser tomado como expressão dos pontos de vista da União Europeia

Endereço

GFA Consulting Group GmbH
Eulenkrogstraße 82
22359 Hamburg
Alemanha

Telefone 0049-40-60 30 6-111
Telefax 0049-40-60 30 6-119
E-Mail anka.greiner@gfa-group.de

AGRADECIMENTOS

Este guia foi elaborado pela equipe técnica do Projecto Transumância, um projecto do Instituto de Serviços Veterinários, financiado pela União Europeia e implementado pela GFA Consulting Group, Alemanha, com apoio do Centro de Desenvolvimento de Inovação da Universidade de Wageningen, Países Baixos. Está baseado no *Manual de Promotor* desenvolvido pela VETAID - UK em Moçambique com apoio financeiro da União Europeia.

PREFÁCIO

O Projecto Transumância – também conhecido pela sigla MAAP/CPCT - foi um projecto piloto para dar apoio às comunidades de pastores nos Corredores de Transumância no sul de Angola no Melhoria de Acesso a Água e aos Pastos. As actividades do projecto foram realizadas em duas áreas piloto, a saber no município do Bibala e nos municípios de Gambos e Cahama.

Além da reabilitação de pontos de água, o mapeamento das áreas e rotas de transumância nas áreas piloto do projecto, o projecto também logrou outros resultados menos visíveis, como a formação de pastores e técnicos no uso do Diagnóstico Rural Participativo, a análise da vegetação dos pastos, o uso do GPS para cartografar e a sensibilização à ocorrência de zoonoses que transferem doenças do gado para os pastores.

Para facilitar a integração da utilização destes resultados menos visíveis, o projecto decidiu editar uma serie de manuais apresentando as intervenções chaves do projecto MAAP e os métodos utilizados. Trata-se de 4 manuais, a saber:

- *o Guião prático Diagnósticos Rurais Participativos de transumância*
- *o Guia de Pastos nas Áreas de Transumância*
- *o Manual dos Tratadores de Gado*
- *o Manual da Água para o Gado*

Esperamos que estes manuais servirão para a disseminação e utilização da base de dados recolhidos pelo projecto, e para as técnicas e métodos praticados nos vários domínios em que tem actuado.

MANUAL PARA TRATADORES DE GADO

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS

PREFÁCIO

1.	INTRODUÇÃO	4
1.1	IMPORTÂNCIA DE TER ANIMAIS SAUDÁVEIS	4
1.2	RISCOS COM AS DOENÇAS DOS ANIMAIS	4
	> Um animal doente pode contaminar muitos outros	
	> Uma doença aguda pode matar o animal	
	> As doenças dos animais podem limitar	
	> Transmissão de varias doenças às pessoas	
1.3	O TRABALHO DO PROMOTOR	6
2.	TÉCNICAS PARA A SAÚDE ANIMAL	8
2.1.	LISTA DO MATERIAL	8
2.2.	COMO MANTER O MATERIAL EM BOM ESTADO	9
2.3.	UTILIZAÇÃO DO MATERIAL	10
2.4.	INFORMAÇÃO GERAL SOBRE OS MEDICAMENTOS E AS VACINAS	14
	> Diferença entre medicamento e vacina	
	> Dosagem	
	> Conservação de medicamentos	
	> Prazo de validade	
2.5.	LISTA DOS MEDICAMENTOS, PREPARAÇÃO E COMO APLICAR	16
	> Os medicamentos que o Promotor usa	
	> Técnicas para dar os medicamentos	

MANUAL PARA TRATADORES DE GADO

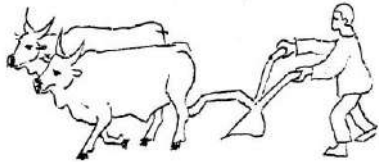
ÍNDICE

3. PARASITAS, FERIDAS E DOENÇAS	20
3.1. SINAIS DE BOA SAÚDE E DE DOENÇAS DOS ANIMAIS	20
3.2. COMO RECONHECER A DOENÇA	21
> Informações do criador	
> Exame visual do animal doente e do rebanho	
> Exame físico do animal	
3.3. FICHAS DAS DOENÇAS E OUTROS PROBLEMAS DE SAÚDE ANIMAL	24
> Febre	25
> Diarreia	27
> Pneumonia	30
> Parasitas	32
> Carraças	33
> Sarna	38
> Moscas, Mosquitos, Piolhos e Pulgas	40
> Parasitas internos	42
> Doenças de vista	45
> Feridas	47
> Abscessos	48
> Problemas de cascos e pés	50
> Riquetsiose	52
> Anaplasmosose	54
> Babesiose	56
> Peste suína	58
> Raiva	60
> Carbúnculo Hemático (Anthrax)	63
> Carbúnculo sintomático	66
> Dermatose nodular	69
> Pleuropneumia Contagiosa Bovina	71

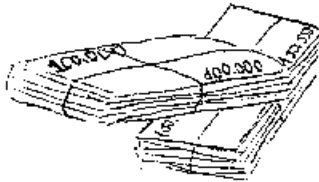
1. INTRODUÇÃO

1.1. IMPORTÂNCIA DE TER ANIMAIS SAÚDAVEIS

Os animais podem melhorar a vida das pessoas de várias maneiras. Animais fornecem ao homem o seguinte:



Força para tracção na lavoura das lavras e para o transporte



Um fonte de rendimento e poupança



Comida de boa qualidade: carne, leite, ovos

**PARA PRESTAR ESTES SERVIÇOS,
O ANIMAL DEVE ESTAR DE BOA SAÚDE!**

1.2 RISCOS COM DOENÇAS DOS ANIMAIS

Um animal doente pode contaminar muitos outros

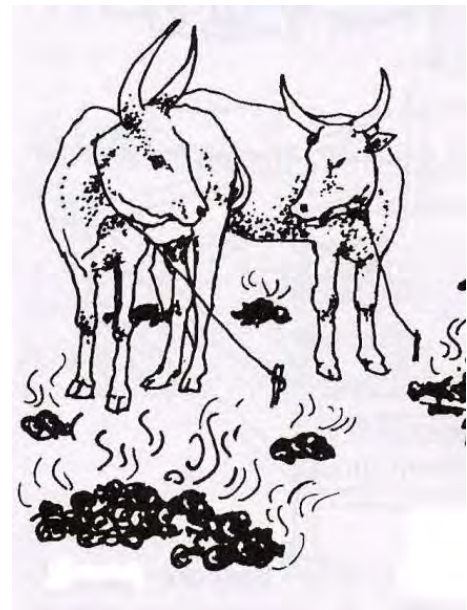
Formas de transmissão de doenças:

* Contacto directo entre os animais:

fezes;
urina;
espuma, saliva
outros correntos, pus, etc.

* Presença de micróbios, larvas, ovos, parasitas:

na comida
na água
no curral ou pastagem



* Transmissão indirecta:

através da picada de

Moscas
Carraças
Piolhos
Pulgas

através da utilização de

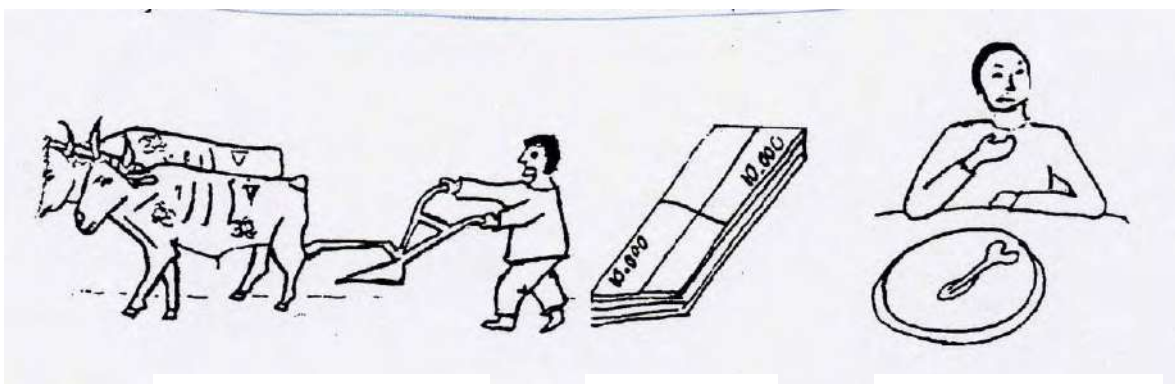
Seringas sujas
Agulhas sujas
Lâminas sujas

através do ar contaminado.

Consequências possíveis das doenças dos animais:

1. O animal pode morrer

2. As doenças dos animais podem reduzir:



a força de tracção

o valor do animal

a qualidade da comida

Os animais doentes podem contagiar as pessoas

Doenças transmissíveis :

- * Parasitas internas
- * Raiva
- * Carbúnculo

Transmissão por :

- * consumo de carne, leite, ovos
- * contacto com fezes, urina ou sangue
- * mordedura



Por isso é muito importante que na aldeia existe uma pessoa que possa tratar algumas doenças comuns dos animais. Esta pessoa é seleccionada pela comunidade. É treinada e acompanhada pelo Instituto de Serviços de Veterinária. Tal pessoa é chamado de:

Tratador de Gado

1.3 O TRABALHO DO TRATADOR DE GADO

O Tratador de Gado:

- é uma pessoa de confiança
- escolhida pela comunidade
- tem como tarefa servir a comunidade na área de gestão dos animais, sobre tudo no que diz respeito a sua saúde

São os pastores e criadores próprios em carga de todos os outros aspectos da gestão dos animais, a saber o seu alimento, abeberamento, segurança, abrigo, adestramento, criação, o seu uso produtivo, e – eventualmente – o registo dos animais.

Como o tratador do gado deve comportar-se?

Comportamento dum bom tratador de gado:

1. Ser exemplar no tratamento e maneo dos seus próprios animais;
2. Ter um comportamento correcto com os criadores;
3. Reconhecer e tratar as doenças mais importantes;
4. **Deve sempre respeitar** as dosagens dos medicamentos;
5. **Deve sempre anotar** os tratamentos no livro de registo;
6. **Não** executar actividades fora da sua competência;
7. Conservar bem o material veterinário;
8. Manter boas relações com o Instituto dos Serviços Veterinárias

Tarefas dos Tratadores de Gado



Instituto dos Serviços Veterinários

1. Informar

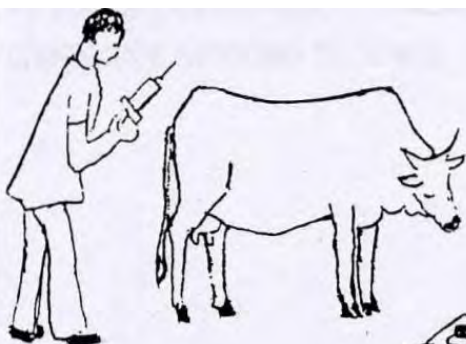


Criadores de gado

2. Aconselhar Criadores



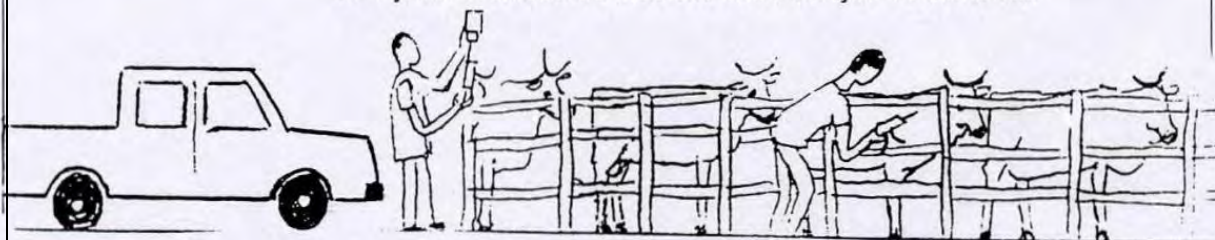
3. Tratar algumas doenças comuns



4. Vender as medicações veterinárias mais frequentemente usadas

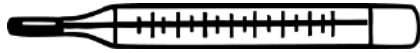


5. Ajudar técnicos do Instituto dos Serviços Veterinários



2. TÉCNICAS PARA A SAÚDE ANIMAL

2.1. LISTA DO MATERIAL



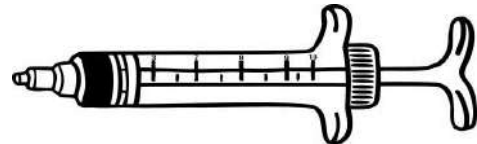
Termômetro



Seringas descartáveis
10 e 20 ml



Lâminas de bisturi



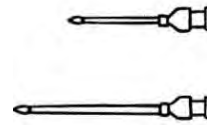
Seringas não descartáveis
20 ou 50 ml



Corda



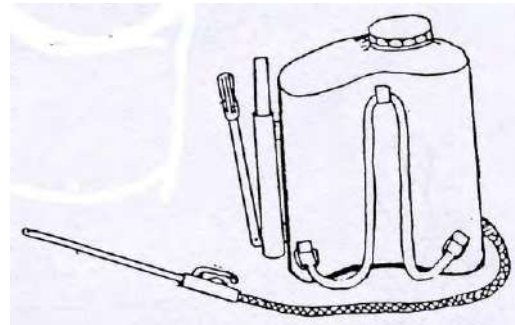
Panela para esterilizar



Aglhas



Balde de 10 litros



Pulverizador

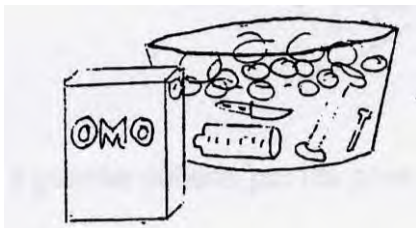
2.2. COMO MANTER O MATERIAL EM BOM ESTADO

Atenção

- 1) Sempre limpar o equipamento a usar antes e depois do tratamento;
- 2) Usar somente **seringas, agulhas e lâminas esterilizadas** no tratamento;
- 3) **Limpar sempre a pele** com água fervida e sabão antes de dar uma **injecção** ou **cortar a pele** do animal

LIMPEZA DE EQUIPAMENTO

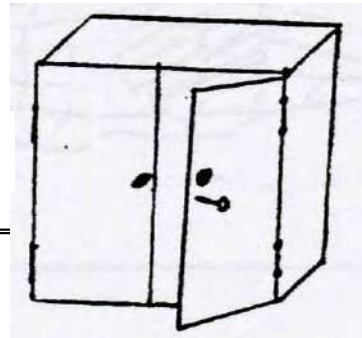
1. Lavar com sabão.



2. Lavar bem com água.

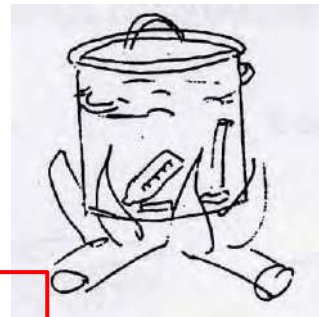


3. Secar e guardar num lugar limpo e seguro.



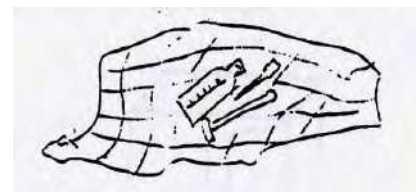
ESTERILIZAÇÃO DE SERINGAS E AGULHAS

1. É preciso lavar bem com água as seringas e as agulhas antes da esterilização
2. Esterilizar (20 minutos em água a ferver).



ATENÇÃO: Nunca ferver equipamento plástico para não estragá-lo!

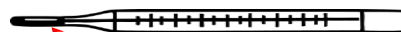
2. Secar e guardar coberto por um pano limpo.



2.3. UTILIZAÇÃO DO MATERIAL

MEDIÇÃO DA TEMPERATURA

Para medir a temperatura usamos um **termómetro**. Medimos a temperatura de um animal no ânus. O termómetro indica a temperatura em centígrados (°C).



Usa o termómetro com cuidado:
o mercúrio é um **VENENO**

1. Limpa o termómetro com Savlon® antes de usar
2. Agitar o termómetro até 36°C
3. Acalma o animal e levante a cauda
4. Introduzir o termómetro no ânus do animal, o mais longe possível, num ângulo para cima
5. Deixar o termómetro durante um minuto
6. Depois tire o termómetro e leia a temperatura (até onde o mercúrio chegou)

Temperatura normal

Bovinos adultos : 38°C-39°C

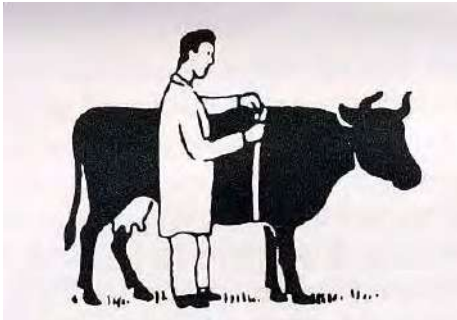
Bovinos jovens : 38,5°C-40,5°C

Ovinos/caprinos: 38,5°C-40°C

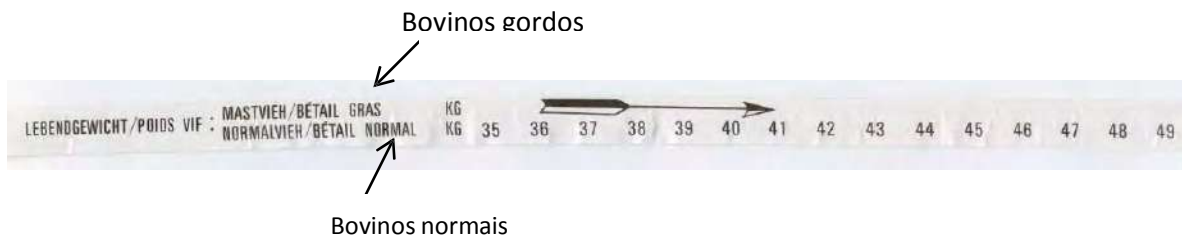


MEDIDA DE PESO

A fita zoométrica (fita de peso) permite estimar o peso dos bovinos e dos suínos. Para estimar o peso de um animal em pé, medir a volta do peito do animal atrás do ombro:



O peso de gado bovino lê se directamente na fita:



Para os suínos a primeira coisa que deve fazer é medir os centímetros a volta do peito com este lado da fita :



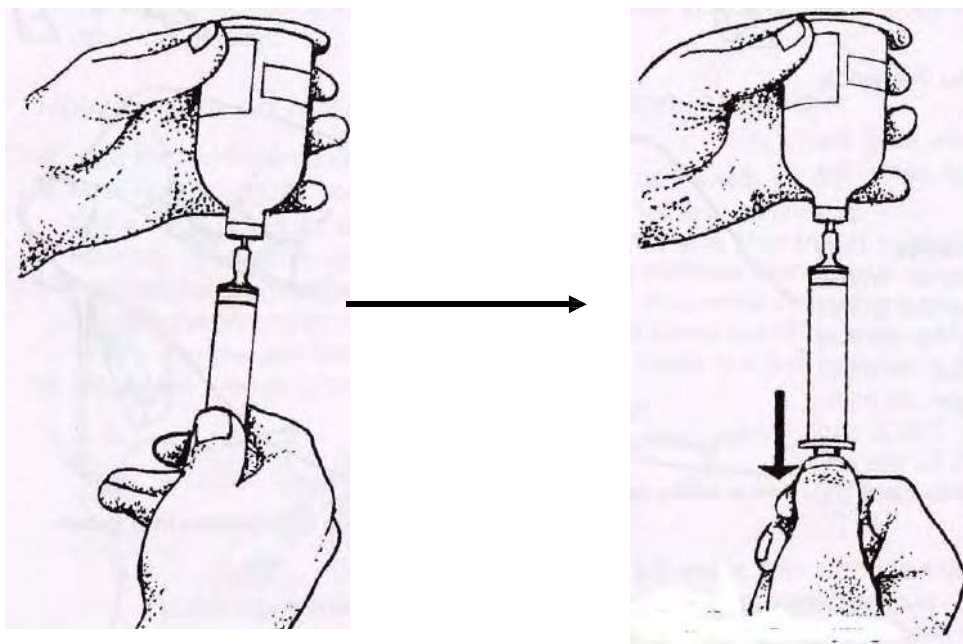
Depois, do outro lado da fita, ler o peso que corresponde na medida em centímetro:



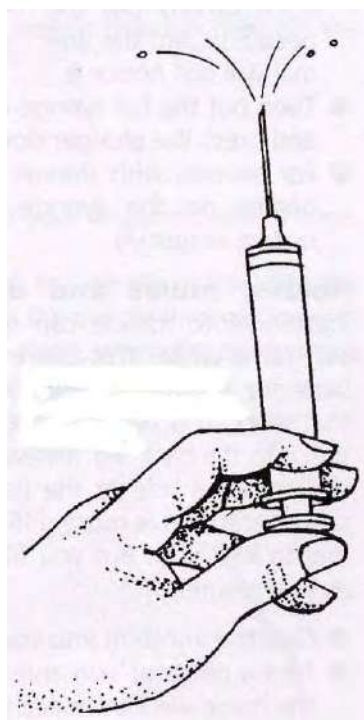
Exemplo: um suíno de 82 cm de volta de peito pesa 47 kg

ENCHER A SERINGA

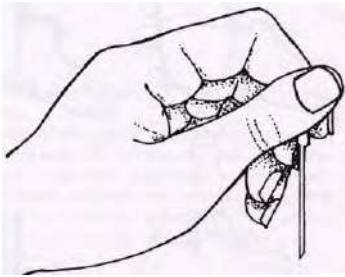
1. Encher a seringa com a vacina



2. Retire todo o ar da seringa



VACINAR ou DAR A INJEÇÃO



1. Aplique a agulha no músculo e depois acople a seringa



← Lugar para fazer vacinar Pequenos Ruminantes

2. Aspira.
Se estiver sangue a entrar na seringa a agulha estará numa veia: Retire a agulha e introduzá de novo.

3. Depois aplica o medicamento devagar e retira a agulha devagar

4. Faz massagem no local de injeção



2.4 INFORMAÇÃO GERAL SOBRE OS MEDICAMENTOS E AS VACINAS

DIFERENÇA ENTRE MEDICAMENTO E VACINA

Os **medicamentos** veterinários são **substâncias químicas, tóxicas** aos seres vivos, que quando dados em quantidades certas, tratam o animal doente.

A **vacina** não é um medicamento, porque não cura, mas sim previne a doença. Por exemplo o promotor pode aplicar nas galinhas a vacina contra a doença de Newcastle

OS MEDICAMENTOS SÃO VENENOSOS.

Cada produto tem instruções de aplicação particulares. Deve sempre seguir estas instruções. Se não seguir as instruções pode causar **a morte** dos animais.

DOSAGEM

1. A maioria dos medicamentos é administrada de acordo com o **peso do animal**, porque um animal grande precisa mais medicamento do que um animal pequeno, e é perigoso dar uma dose incorrecta
2. Por isto, é preciso **antes de usar o medicamento estimar o peso** do animal (ver Medida de peso página 11)
3. Sabendo o peso do animal, consulta as **tabelas de dosagem** (com 4 categorias de peso para Bovinos e 2 categorias para os Pequenos Ruminantes). O nome do medicamento que deve usar e as tabelas de dosagem ficam nas fichas de doenças
4. **Usa a dosagem correcta**
Se der a mais, o medicamento pode matar o animal
Se der a menos, não trata a doença e pode causar morte ao animal. Também, isso estimula o desenvolvimento da resistência dos micróbios.

CONSERVAÇÃO DE MEDICAMENTOS.

O medicamento deve ser bem conservado para manter a sua força:

- Guardar os medicamentos num **local seco, limpo e fresco** com **boa ventilação**;
- Mantê-los **fora do alcance das crianças**;
- O melhor sítio é um armário com fechadura em casa (**mas nunca junto à comida ou bens alimentares!**);
- **Nunca deixar o frasco de medicamentos exposto ao sol** (o calor pode estragar o medicamento);

PRAZO DE VALIDADE

Os medicamentos podem estragar-se depois de algum tempo. **Na embalagem** dos medicamentos está escrito **até que data** os medicamentos podem **ser utilizados**.

Muitas das vezes 2, a embalagem vem com 2 datas de cima: a data em que o medicamento foi fabricado.

de baixo: a data de expiração (**limite do prazo**). Data a partir da qual o medicamento não deve ser usado.



Não usa medicamentos fora do prazo! Os medicamentos poderão ter perdido a sua força ou serem tóxicos. **Medicamentos fora do prazo** devem ser **devolvidos** aos **Serviços de Pecuária** ou à **loja ou clínica** onde comprou.

Para evitar perda de medicamentos, a primeira embalagem que receber, deve ser a primeira a usar: **o que entra primeiro, primeiro sai!**

REGRAS A RESPEITAR NO USO DE MEDICAMENTOS

1. **Não usar** o medicamento **para tratar outros problemas** que não estejam mencionados neste manual;
2. **Não usar** o medicamento **para tratar pessoas**;
3. **Guardar** medicamentos **fora do acesso das crianças**;
4. **Não usar doses a mais** do medicamento em relação ao que vêm neste manual, porque pode causar morte ao animal!
5. **Não usa doses a menos** do medicamentos em relação ao indicado, porque o medicamento não vai curar bem;
6. **Não usar** medicamentos que estão **fora do prazo!** Fora do prazo o medicamento perdeu a sua força ou fica tóxico;
7. **Acabar sempre um tratamento.**

2.5. LISTA DE MEDICAMENTOS, A SUA PREPARAÇÃO E MÉTODOS DE USO

OS MEDICAMENTOS QUE O TRATADOR DE GADO USA

Há diferentes tipos de medicamentos. Os medicamentos são classificados segundo o tipo de agente efectivo para tratamento da doença.

Há **vários tipos de drogas para a mesma doença**. Quando uma droga já não tem efeito, deve mudar para uma droga de um outro tipo que cura a mesma doença.

Categoria	Actividade	Nome do produto	Nome de Componente efectiva	Aplicação
1. Acaricidas / Insecticidas	Matam moscas, carrças, e mosquitos	Drastic Deadline Bayticol® Milbitraz® / Ecotraz® Tick Grease® Wound Spray® / Wound Sept®		Na pele (Pour-on) Pulverização na pele Na pele Na pele
2. Desparasitantes	Matam vermes	Valbazen® Vermitan®	Albendazole	Na boca
3. Desinfectantes	Matam bactérias e protozoários	Curadine® / Oberdine® OTC-spray® / Necrospray® Savlon® Sulfato de cobre	Iodo Violeta genciana e oxitetraciclina hidróclorido Sulfato de cobre	Todos na pele
4. Antibióticos	Matam bactérias	Intramycin L.A.® Swamycin® Tetra Eye Powder® (Oxytetra oftalmico)	Oxytetraciclina 20 % Oxytetraciclina 10 % Oxytetraciclina	Injecção Injecção Na pele ou nos olhos
5. Antiprotozoários	Matam protozoários	Berenil® Veriben®	Aceturato de diminazina Aceturato de diminazina	Injecção Injecção

TÉCNICAS PARA APLICAR OS MEDICAMENTOS

Antes de dar o medicamento ao animal, deve-se:

1. Conter o animal devidamente, para evitar que seja magoado pelo animal.
2. Sempre ter o dono perto quando estiver para tratar o animal.

O promotor pode usar quatro vias diferentes para dar um medicamento. A via a usar depende do medicamento:

1. Na boca (oral. por exemplo: comprimidos, Albendazole liquido);
2. No olho (ocular. por exemplo: pó oftálmico);
3. Injecção nos músculos (intra-muscular. Por exemplo: Berenil®);
4. Um spray na pele (por exemplo: Bayticol® pour on, tick grease®).

1. COMO DAR MEDICAMENTOS NA BOCA

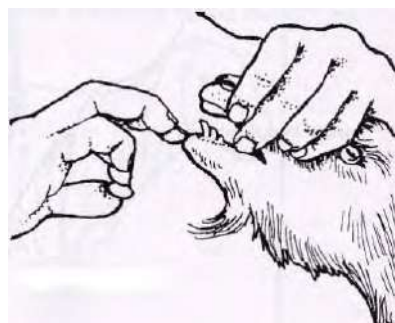
1. Abre a boca

2. Põe o comprimido no fundo da boca na língua

3. Manter a cabeça levantada, a boca fechada, e massaja a garganta

4. Para o animal engolir o comprimido a vontade, junta o comprimido com mel ou açúcar

5. Quando o animal estiver a engasgar, deixa recuperar e começa de novo. Acerta que o animal tomou a dose inteira



2. COMO DAR MEDICAMENTOS NO OLHO



Pomada antibiótica

Pó oftálmico



3. Injecção nos músculos (Intra-muscular) Ver página 13

4. Um spray na pele (por exemplo Bayticol®)



3. PARASITAS, FERIDAS E DOENÇAS

3.1. SINAIS DE BOA SAÚDE E DE DOENÇAS DOS ANIMAIS

Sinais de boa saúde	Sinais de doenças
<ul style="list-style-type: none">- O animal está activo e alerta; - O animal anda bem; - O animal tem bom apetite e bebe normalmente;- O porco procura a comida, activamente- Bovinos, caprinos e ovinos ruminam durante 6 a 8 horas por dia; - O pêlo está brilhante e liso- A pele é elástica; - A respiração é calma e regular quando em descanso; - As fezes são firmes e a urina está clara e amarela (burros podem ter urina muito amarela); - Os olhos são brilhantes e atentos;- Os olhos não têm corrimento;- O nariz tem de estar limpo e sem corrimento;- No bovino, o focinho está húmido;- No caprino e no ovino, o focinho está seco.- A boca sem saliva	<ul style="list-style-type: none">- Tristeza, isolamento do grupo;- Fraqueza geral.- Cabeça e cauda descaídas- Não anda ou anda com dificuldades;- Andar em círculos;- Paralisia;- Perda de apetite, come mal;- Emagrecimento;- O porco não mostra interesse para comer - Os animais quase não mastigam - Pêlos levantados- Pelo ofuscado - Respiração difícil ou rápida;- Tosse; - Diarreia;- Fezes duras ou o animal não consegue defecar (obstipação);- Urina vermelha (com sangue); - Corrimento ocular - Corrimento nasal - Muita mais saliva da boca
Temperatura normal: Bovino: 37.5 até 39°C Caprino: 38.5 até 40.5°C Ovelhas: 38.5 até 40°C Porcos: 38 até 40.5°C	Temperatura elevada; Bovino: acima de 39°C Caprino: acima de 40.5°C Ovelhas: acima de 40°C Porcos: acima de 40.5°C

3.2. COMO RECONHECER AS DOENÇAS?

Antes de tratar um animal doente, o promotor tem que **descobrir qual é a doença**. A identificação (o diagnóstico) da doença é feita através:

1. das informações que da o criador
2. da observação do animal doente e do rebanho
3. do exame específico do animal

1. Informações do criador

1. **Quais** são os **sintomas** que o criador observou no animal?
2. **Desde quando** o animal está doente?
3. A doença começou de maneira rápida ou lenta? Evolução da doença?
4. Como o animal está a andar?
5. O animal **come e bebe** normalmente?
6. **Onde** o animal pasta? Onde bebe água?
7. Onde fica a noite?
8. Como estão as **fezes e a urina**? Qual é o cor da diarreia?
9. **Outros animais** ficaram **doentes** ou só é este animal?
10. Foi em **contacto com outros animais**? Animais selvagens?
11. Banha os seus animais? Se sim, com que regularidade? Quando o animal teve banho ou pulverização a ultima vez?
12. Que outras medidas tomou o criador para evitar doenças (vacinações, desparasitação, ...)
13. A doença coincidiu com outra ocorrência/situação específica na época (mudança da comida, chuvas, houve outros animais que juntaram à manada, os animais têm tido trabalho intensivo ultimamente,) ?

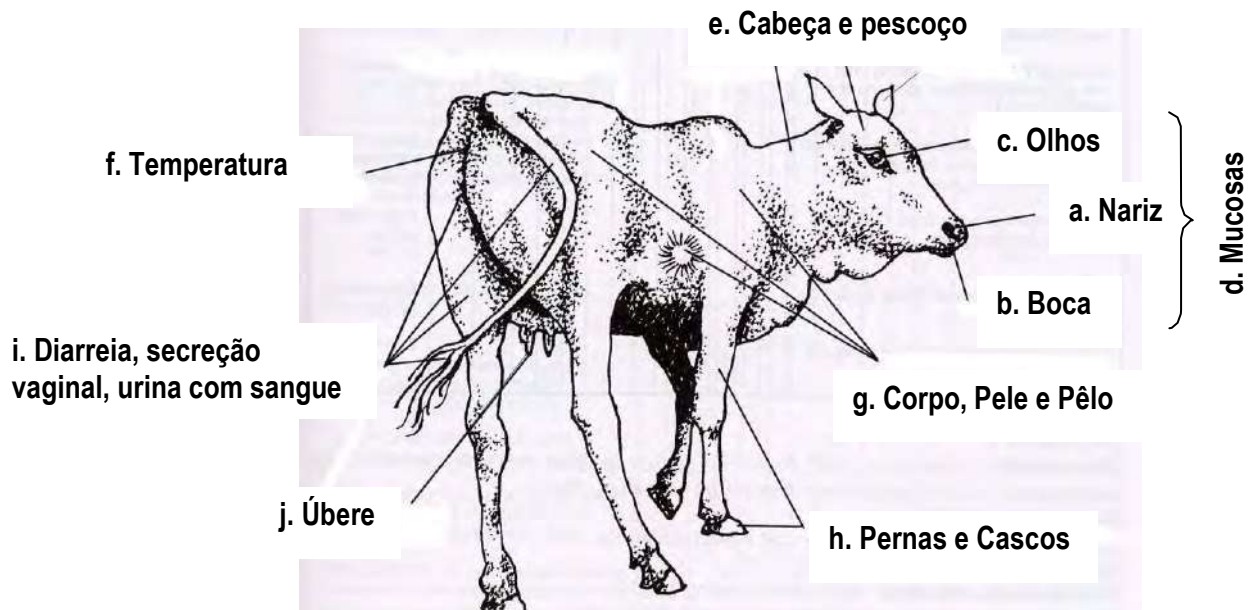
2. Exame visual do animal doente e da manada



- a. **Comportamento** do animal (excitado, agressivo, mal estar geral, ansioso, está dando pontapés...);
- b. O animal fica **com os outros animais** do rebanho ou **isola-se**?
- c. **Condição corporal** (normal, gordo, barriga dilatada, magro...);
- d. Presença de **feridas, deformação ou coisa anormal no corpo**;
- e. **Modo de andar** (normal, coxea, no consegue andar...);
- f. O animal tem **diarreia**?
- g. O animal tem uma **respiração difícil**?

3. Exame físico do animal

É importante fazer uma **examinação sistemática** dos animais. Fazendo uma inspeção das partes diferentes, temos informação que permite-nos determinar a doença. Isto chama-se diagnóstico.



- a. **Nariz** (limpo, com corrimento, feridas...);
- b. **Boca** (limpa, muita saliva...);

Atenção

Se o animal tira muita saliva, escorrendo da boca, pode suspeitar **Raiva**.

- c. **Olhos** (limpos, com corrimento, cor da mucosa...);
- d. Controla a **cor das membranas mucosas** nos olhos e dentro da boca.
 - Num animal saudável são cor-de-rosa
 - Num animal com falta de sangue estão pálidas
 - Num animal com bactéria estão amarelas
- e. **Cabeça e pescoço** (inchado de baixo da boca, outros inchados...) a **palpar**;
- f. **Tome a temperatura**;

Lembra-se: Quando o animal está a andar, a trabalhar ou no sol, a temperatura, e os movimentos de respiração sobem.

- g. **Corpo:** feridas, abscessos, inchados, presença de parasitas...
 - Pele:** normal e elástica ou mostra sinais de desidratação...
 - Pêlo:** normal, brilhante e liso ou áspero ou levantado...
- h. **Pernas e cascos:** fraqueza numa perna, quente, inchado, dor, ferida no casco...
- i. Inspecciona as pernas traseiras, o ânus, a vagina e em baixo da cauda para determinar a existência de **diarreia** ou **secreção vaginal**, ou **urina com sangue**;
- j. **Úbere:** normal ou inchada, quente...

ATENÇÃO:

- * **Muitas doenças** possuem **sintomas similares**, como Babesiose e Riquetiose.
- * Muitas **doenças infecciosas também causam os sinais gerais** de doenças.
- * O animal pode ter **mais que uma doença ao mesmo tempo**.
- * O animal **nem sempre apresenta todos os sinais da doença**.

3.3. FICHAS DAS DOENÇAS E OUTROS PROBLEMAS DE SAÚDE ANIMAL

Código das cores:

Sintomas gerais

- Febre
- Diarreia
- Pneumonia

Parasitas externos / internos

- Carrças
- Ácaros (sarna)
- Moscas, Mosquitos, Pulgas, Piolhos
- Parasitas internos

Lesões

- Doenças de vista
- Feridas
- Abscessos
- Problemas de cascos e pés

Doenças transmitidas por carrças

- Riquetsiose
- Anaplasmose
- Babesiose

Doenças infecciosas, contagiosas

- Peste suína
- Dermatose nodular
- Raiva
- Carbúnculo Hemático (Anthrax)
- Carbúnculo sintomático

FEBRE

Um animal tem febre quando a temperatura é mais alta do que normalmente.
A febre é um sinal geral.

Causa :

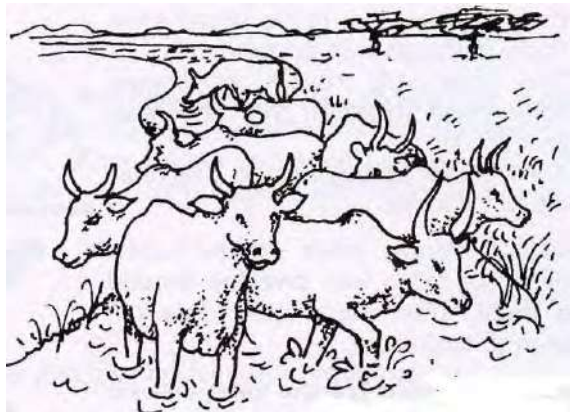
1. Em geral, a febre é o resultado de uma **doença infecciosa** causada por um **microorganismo**. Muitas doenças provocam febre. Tem que **avaliar os outros sintomas** que o animal apresenta para **saber qual é a doença** do animal para tratar.
2. **Insolação**, acontece quando o animal fica ao sol ou dentro dum lugar muito quente sem ter suficiente água para beber. O animal apresenta outros sinais como fraqueza e respiração muito rápida. **Insolação pode matar o animal em poucas horas.**

Tratamento da insolação : Refrescar o animal o mais rapidamente possível

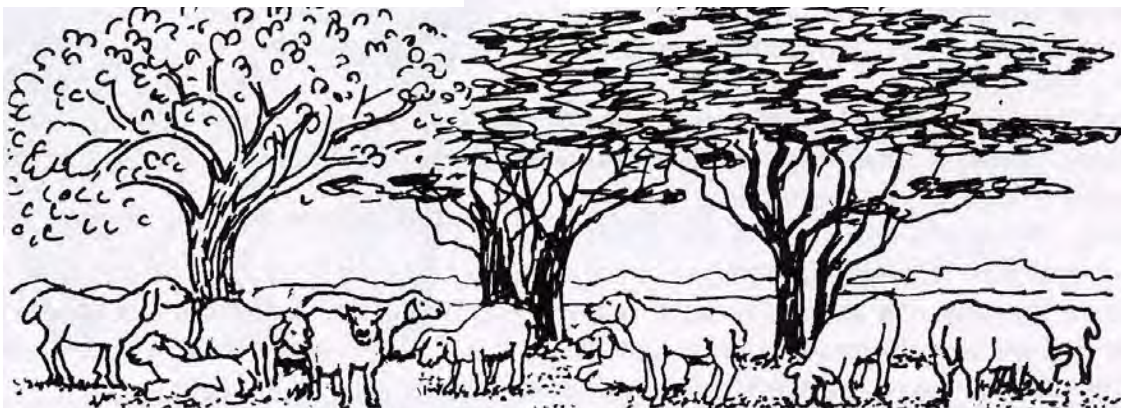
- Pôr água fresca no corpo do animal;
- Dar um banho no poço;
- Levar o animal na sombra;
- Dar muita água limpa para beber;
- Continuar a refrescar o animal até ficar melhor.



Pôr água fresca no corpo do animal



Dar um banho no poço ou no rio



Levar os animais para a sombra

Temperatura do animal

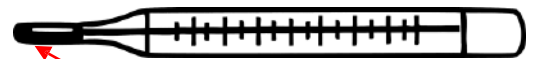
Um animal saudável mantém uma temperatura constante dentro de um intervalo pequeno. Isto chama-se a temperatura normal de um animal. Uma alteração na temperatura é um sinal de doença.

Espécie	Temperatura normal	Temperatura elevada (Febre)
BOVINO	37.5 até 39.0°C	acima de 39.0°C
CAPRINO	38.5 até 40.5°C	acima de 40.5°C
OVELHAS	38.5 até 40.0°C	acima de 40.0°C
PORCOS	38.0 até 40.5°C	acima de 40.5°C

Medição da temperatura

Usamos um **termómetro** para medir a temperatura. A unidade é grau centígrado (°C). Medimos a temperatura de um animal no ânus. Usa o termómetro com cuidado, porque contém mercúrio.

1 Limpa o termómetro com Savlon® antes de usar.



2 Agitar o termómetro até 36°C

Cuidado :
o mercúrio é um VENENO



3. Controla o animal e levante a cauda

4. Introduzir o termómetro no ânus do animal, o mais longe possível, num ângulo para cima



5. Deixar o termómetro durante um minuto

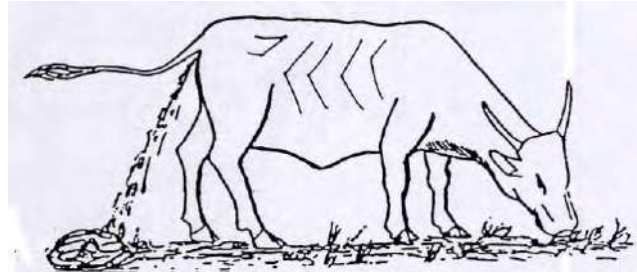
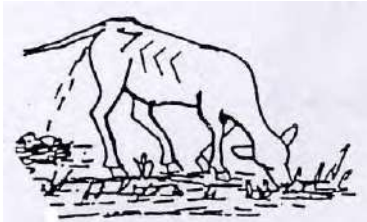
6. Tira o termómetro e leia a temperatura (até onde o mercúrio chegou)

7. Limpa o termómetro depois do uso

DIARREIAS

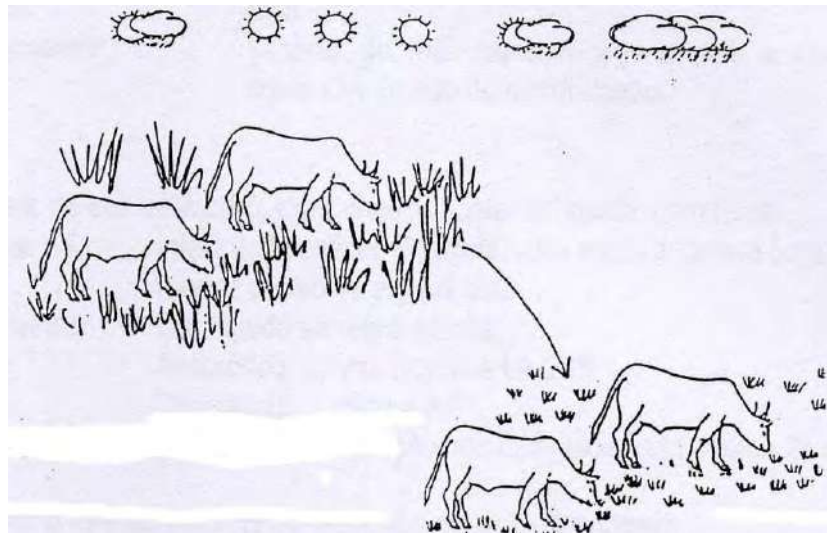
1) DIARREIA DE COR VERDE SEM CHEIRO

É uma diarreia líquida, aparece no início do período das chuvas. O animal continua a comer. Normalmente acaba dentro de 3 dias. Vitelos e cabritinhos magrinhos podem morrer.



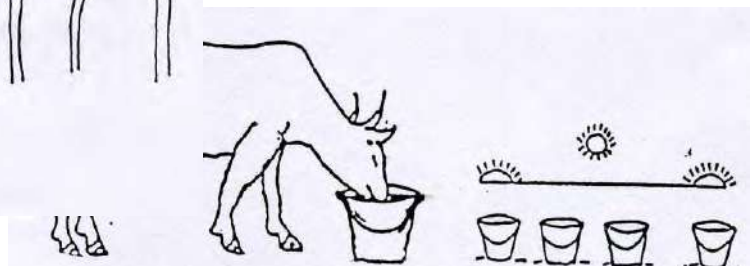
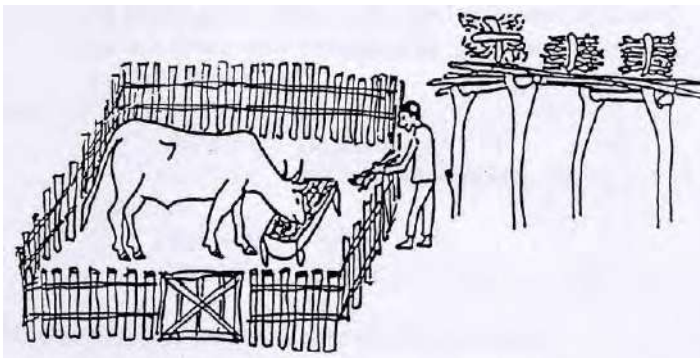
Causa

mudança rápida da comida do animal na época de novo capim (capim seco para capim verde).



Tratamento

Dar comida seca e muita água limpa no curral.
Dar líquido de rehidratação aos animais jovens.



2) **DIARREIA DE COR BRANCA** É uma diarreia que afecta os **recém nascidos**.

Causa: leite.

Tratamento: Separar da mãe durante alguns dias e dar muita água.
Dar líquido de rehidratação.
Se a diarreia não passa, dar antibióticos.

3) **DIARREIA VERDE OU DE COR CASTANHA. COM CHEIRO**

→ **SE NÃO TEM FEBRE.**

Causa: parasitas internos (vermes), amiúde acontece no fim da época seca.

Outros sintomas possíveis:

- Diarreia pouca ou mais líquida;
- Perda de apetite; emagrecimento, mas a barriga fica grande (dilatada);
- Anemia (falta de sangue, mucosas pálidas);
- Pêlos levantados;
- Tristeza;
- Morte do animal caso não seja tratado.

Tratamento: Tratar os animais com VERMITAN® (comprimidos) ou VALBAZEN® (comprimidos ou líquido). Estes produtos matam todos os tipos de vermes.

Ver a ficha dos parasitas internos

→ **SE TEM FEBRE**

Causa: infecção intestinal. O animal está muito doente e pode morrer dentro de alguns dias.

Outros sintomas: a diarreia é bastante líquida.

Tratamento: Dar líquido de rehidratação
Antibiótico, Oxytetracycline LA 20%.

Deve isolar o animal para evitar infecção de outros animais

4) DIARREIA VERMELHA (COM SANGUE).

→ ANIMAIS JOVENS (vitelos, cabritinhos, ovelhinhos)

Causa: Quando a diarreia cheira mal e ataca as crias, pode ser **Coccidiose** o que é um micróbio.

Tratamento: Amprolium

Deve isolar o animal para evitar infecção de outros animais

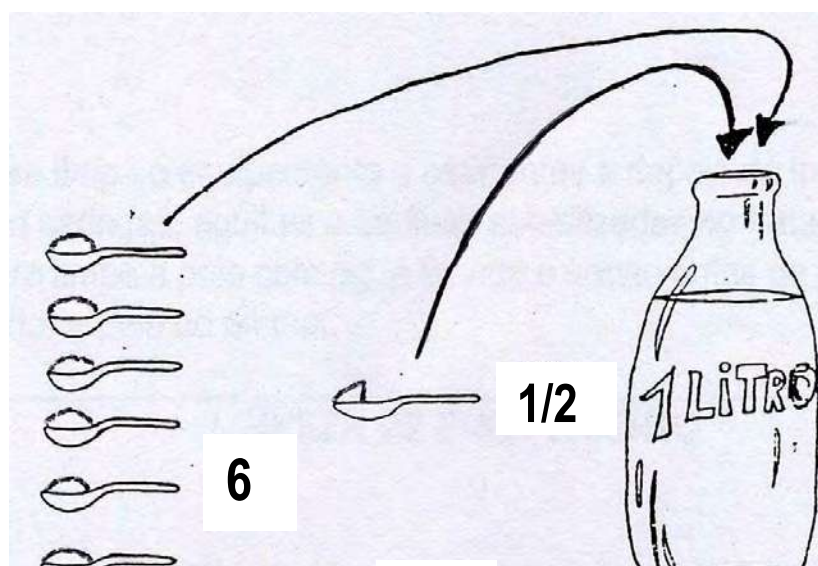
→ ADULTOS

Causa: Há várias razões sérias, quer dizer que muitos microorganismos diferentes podem provocar diarreia com sangue. (doenças possíveis: **Riquetsiose, Salmonelose...**)

Tratamento: Oxytetraciclina (por exemplo : Intramycin® LA 20%)

Deve isolar o animal para evitar infecção de outros animais

LIQUIDO DE REHIDRATAÇÃO



Açúcar

Sal

PNEUMONIA

Pneumonia é a palavra geral para designar uma infecção dos pulmões.

Espécies afectadas : todos os animais

Causa da doença : existem várias causas desta infecção

1. Microorganismos (**bactérias e vírus**);
2. **Vermes**;
3. Um animal fraco e não bem alimentado pode apanhar pneumonia se fica numa **construção suja e húmida**;
4. Se não dá o **medicamento oral** correctamente assim Que entre nos pulmões em vez do estômago.

Sintomas :

- tosses;
- respiração difícil e rápida;
- corrimento nasal;
- tem febre;
- em casos graves, o animal respira pela boca e nariz;
- o animal dá impressão de lutar e de sofrer para respirar.



Tratamento Tratar o mais rapidamente possível.

1. Assegura-se de que o animal tem ar fresco para respirar;
2. Faz injeção de antibióticos.

Medicamentos: Oxytetraciclina com acção longa (Intramycin L.A.® 20%)
Oxytetraciclina com acção curta (Swamycin® 10%)

Forma de dar: injeção muscular

Dosagem: Veja a tabela a baixo.

Oxytetraciclina com acção longa (Intramycin® L.A.20%): 1 ml por cada 10 kg de peso

		Peso do animal em kg	Intramycin® L.A. 20% em ml
BOVINOS	Vitelos	40 - 60	4 - 6
	Novilhos	100 - 200	10 - 20
	Vacas	300 - 400	30 - 40
	Bois	400 - 600	40 - 60
PEQUENOS RUMINANTES	Jovens	5 - 10	0,5 - 1
	Adultos	20 - 30	2 - 3

Repetição do tratamento: uma injeção é eficaz durante 3 dias.
continuar a observar o animal e repetir se necessário

Oxytetraciclina com acção curta (Swamycin® 10%): 1 ml por cada 10 kg de peso

		Peso do animal em kg	Swamycin® 10% em ml
BOVINOS	Vitelos	40 - 60	4 - 6
	Novilhos	100 - 200	10 - 20
	Vacas	300 - 400	30 - 40
	Boi	400 - 600	40 - 60
PEQUENOS RUMINANTES	Jovens	5 - 10	0,5 - 1
	Adultos	20 - 30	2 - 3

Repetição do tratamento: uma injeção por dia durante 3 dias.

Prevenção e Controlo:

1. Limpa e areja os curais e construção onde ficam os animais;
2. Ter cuidado quando der um medicamento pela boca.

PARASITAS EXTERNOS E INTERNOS

Parasitas são animais que vivem dentro ou sobre a pele de outro animal. Vivem á custa deste animal e podem danificar o animal. As vezes até matam o animal de que se alimentam.

Parasitas externos: São aqueles parasitas que se encontram sobre a pele do animal parasitado.

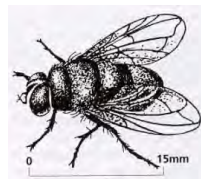
Os parasitas externos mais importantes são:



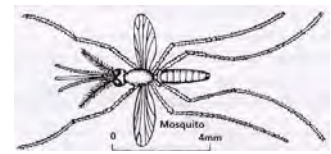
Carraças



Ácaros



Moscas

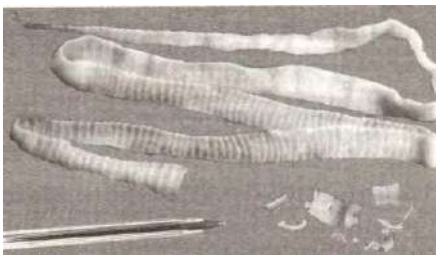


Mosquitos

Estes mesmos parasitas causam doenças (**efeito directo**). Também podem transmitir doenças de um animal ao outro (**efeito indirecto**). Neste caso, chamamos os parasitas externos „**vector**” da doença. Por exemplo, a carraça azul é vector das doenças Babesiose e Anaplasmosse

Parasitas internos: São parasitas que se localizam dentro do corpo do animal parasitado.

Vermes compridos planos e segmentados (*Tenia*)



Vermes redondos e compridos (*Lombrigas*)

Vermes curtos planos (*Fasciola*)



Um animal pode apanhar parasitas através de:

- o um animal parasitado;
- o pasto contaminado;
- o curral contaminado;
- o fezes dum animal parasitado.

CARRAÇAS





Espécies afectadas: É o grupo de parasitas externos de maior importância na criação de **bovinos, caprinos, e ovinos**.

Problemas causados por carrças:

- As carrças causam feridas na pele do animal que podem infectar.
- São transmissoras de doenças que podem matar muitos animais.
- Um animal com muitas carrças pode ter anemia (falta de sangue).

Por causa das feridas e da anemia, o animal fica fraco e pode sofrer de doenças que normalmente causam problemas.

Diferentes tipos de carrças: Os tipos de carrças mais importantes para os animais são quatro.

Tipo de carrças	Localização	Problema directa	Doenças que pode transmitir	Ilustração
Carraça azul (<i>Boophilus spp</i>)	<i>Todo corpo</i>	Anemia	Babesiose Anaplasmosse	
Carraça castanha de patas avermelhadas (<i>Rhipicephalus evertsi</i>)	<i>Orelhas, região da cauda</i>	Anemia	Babesiose	
Carraça preta (<i>Hyalomma spp</i>)	<i>Escroto, úbero, cauda</i>	Anemia Feridas Abscessos		
Carraça verde (<i>Amblyomma spp</i>)	<i>Cauda, teta/escroto, patas, barbela</i>	Anemia Feridas Abscessos	Riquetsiose	

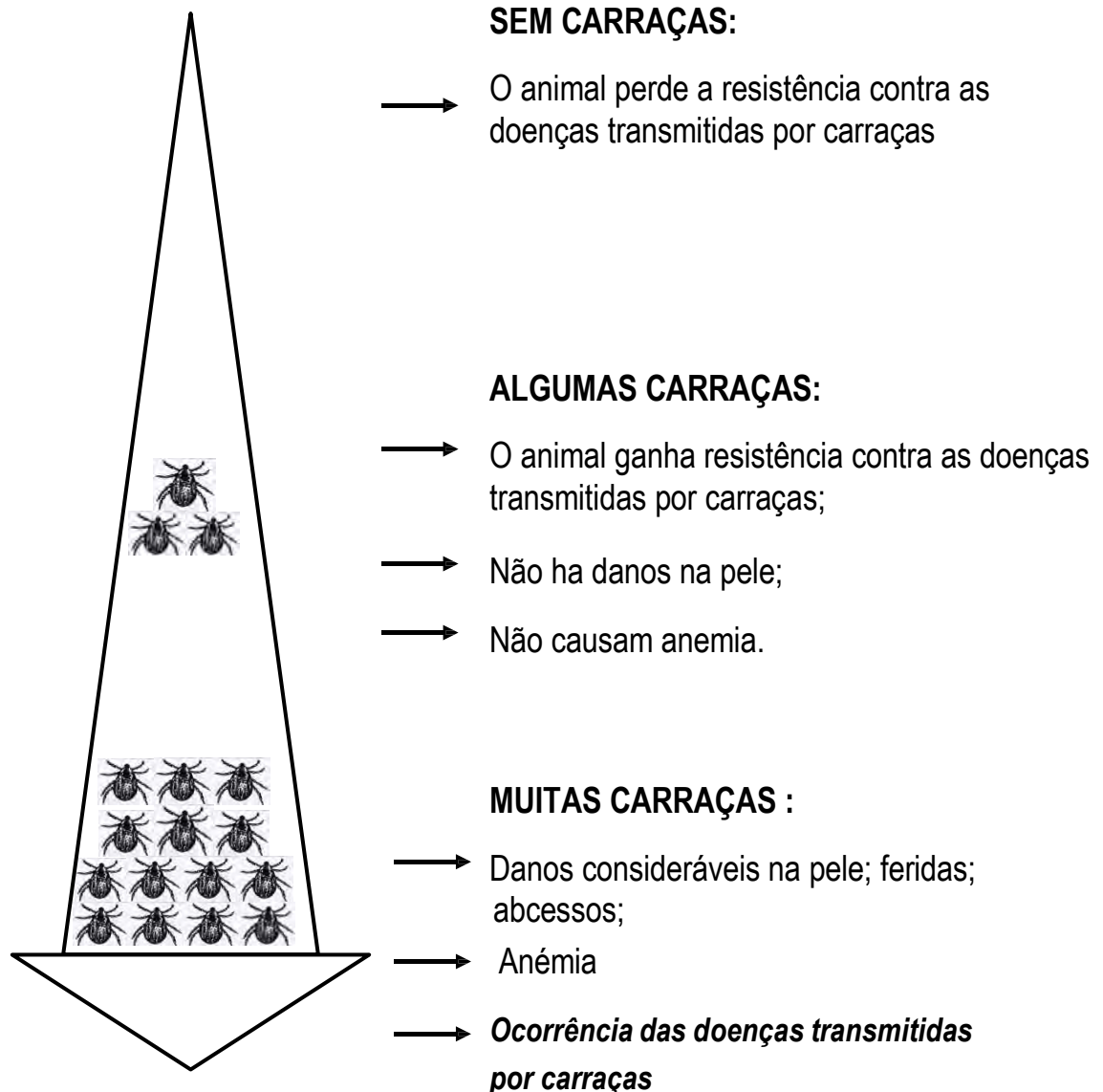
Tratamento e prevenção:

Para a **prevenção das doenças transmitidas** por carrapatos é mais importante que se estabeleça um equilíbrio: manter os animais sempre com algumas carrapatos. Quando um animal, tiver algumas carrapatos desde o nascimento, torna-se resistente às doenças transmitidas por carrapatos.

Assim é melhor controlar as carrapatos sem exterminá-las.

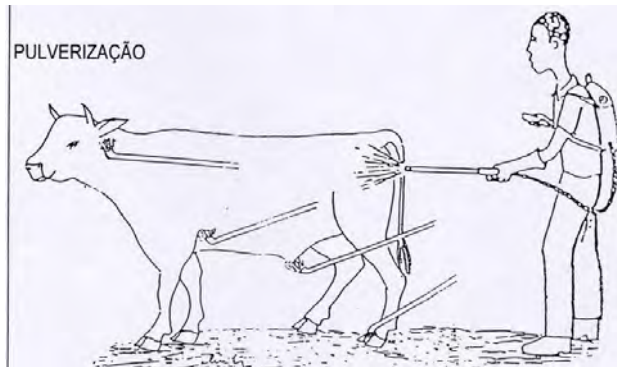
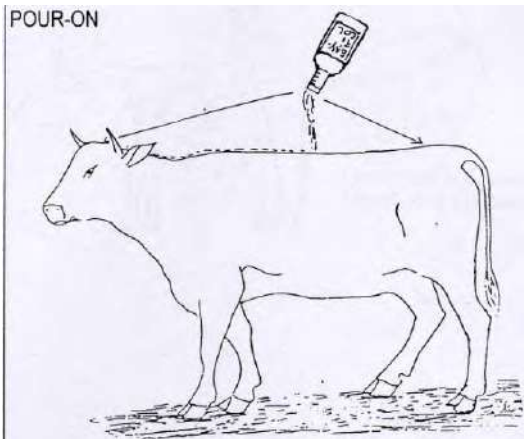
ATENÇÃO:

Ao se introduzir um animal que vem duma zona diferente, é aconselhável que se vacine contra as doenças transmitidas por carrapatos antes de entrar na área!

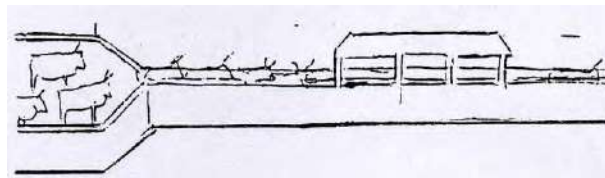


Quando um animal tem muitas carraças, pode banhar o animal. Para tal, pode usar:

1. Pour-on.
2. Banho com pulverização.
3. Banho de imersão.



BANHO DE IMERSÃO



Aplicação local de Tick-Grease® ou Wound Spray®

Usar Tick-Grease® ou Wound-Spray® nas feridas para evitar que as carraças vêm e pioram a situação.

COMO USAR "TICK GREASE®" E "WOUND SPRAY®"



Dosagem :

Medicamento: Bayticol® ou Drastic Deadline®

Forma de dar: Pour-on

Espécie: Bovinos

1 ml por 10 kg de peso



		Peso do animal em kg	Bayticol® em ml
BOVINOS	Vitelos	40 - 60	4 - 6
	Novilhos	100 - 200	10 - 20
	Vacas	300 - 400	30 - 40
	Bois	400 - 600	40 - 60

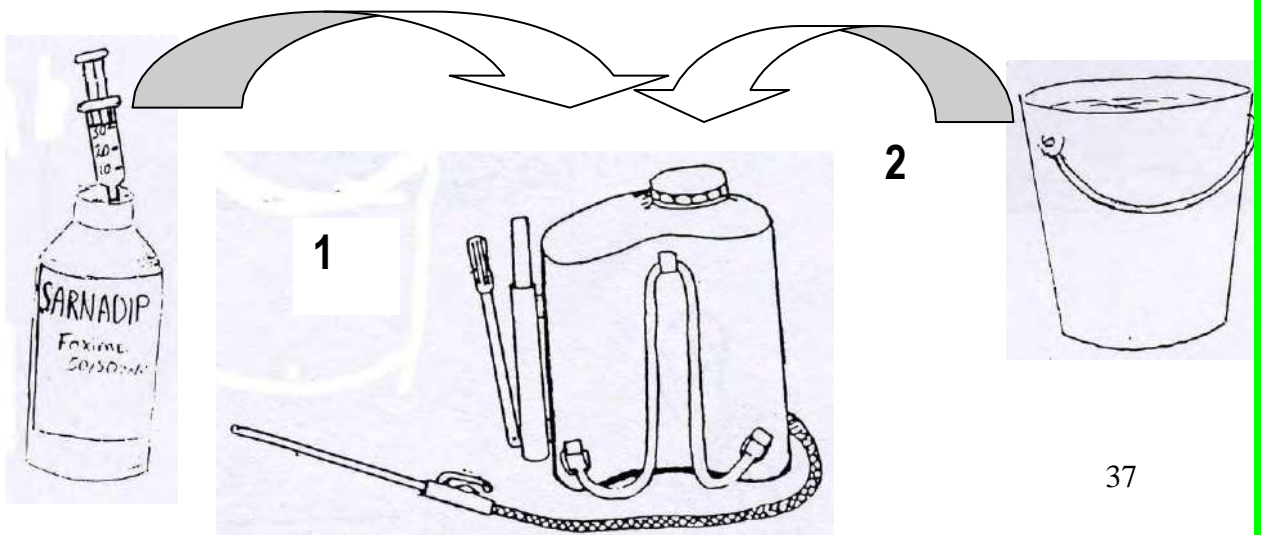
Medicamento: Sarnadip®, Milbitraz®, Ecotraz® ou Sebacil®

Forma de dar: Pulverização

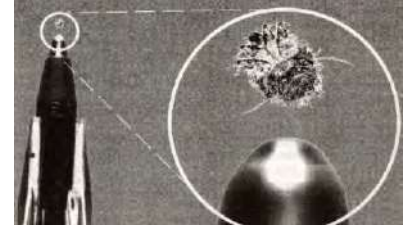
Espécies: Bovinos, Caprinos, Ovelhas, Porcos, Burros

2 ml de produto em 1 litro de água.

		Sarnadip®, Milbitraz®, Ecotraz®, Sebacil® em ml	Água em litro
BOVINOS	Dose para 1 Vitelo	1	0,5
	Dose para 1 Novilho	2	1
	Dose para 1 Vaca	3	1,5
	Dose para 1 Boi	4	2
CAPRINOS OVELHAS PORCOS	Dose para cada animal	1	0,5



ÁCAROS (SARNA)



Os ácaros são parasitas externos muito pequenos, invisíveis ao olho nu e causadores da **sarna**.

Espécies afectadas: Cada espécie de ácaro provoca um determinado tipo de sarna para cada espécie animal. Também, existe um tipo de sarna que afecta mais que uma espécie animal (ovinos e bovinos).

Causa da doença: Ácaros causam, de forma directa, **sarna**. A sarna é uma doença da pele dos animais.

- Sintomas:**
- **comichão forte e persistente**
 - a **pele fica vermelha**;
 - formação de **crostas e corrimentos**
 - **perca de pêlos**
(nas patas, orelhas, focinho)
 - a **pele torna-se grossa**
 - às vezes formam-se feridas



COMO O ANIMAL APANHA SARNA: DIRECTAMENTE ATRAVÉS DO CONTACTO ENTRE ANIMAIS INFECTADOS E NÃO INFECTADOS OU INDIRECTAMENTE ATRAVÉS DE CURRAIS SUJOS (INFESTADOS POR ÁCAROS DE ANIMAIS INFESTADOS).

Tratamento:

Banhar todos os animais da manada com SARNADIP®, ECOTRAZ® ou MILBITRAZ®, e **repetir depois de 10 dias**. Também pode se untar os animais com óleo queimado (do motor dum carro). É importante tratar todos os animais da manada ao mesmo tempo para evitar novas infecções

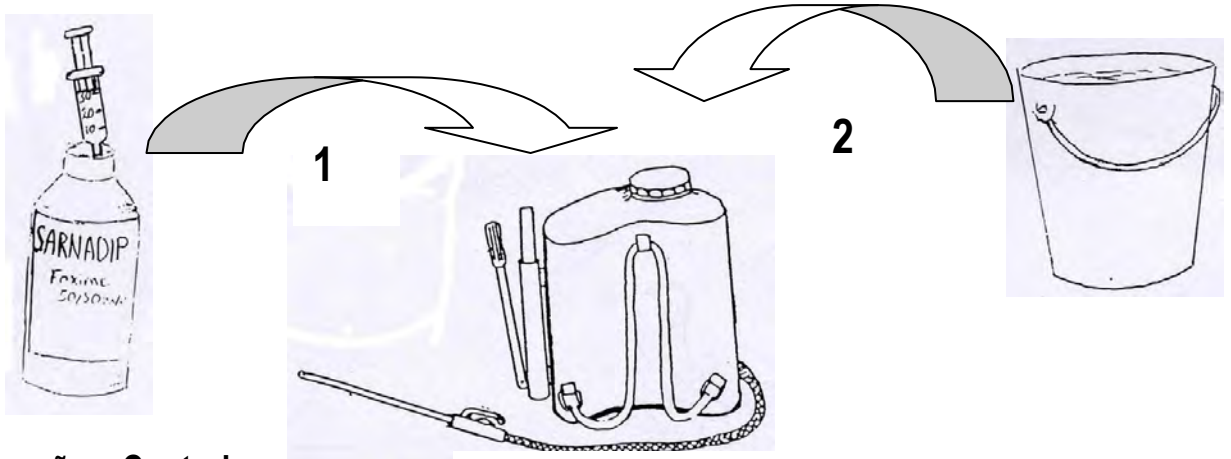
Medicamento : Sarnadip®, Milbitraz®, Ecotraz® ou Sebacil®

Forma de dar : Pulverização

Espécies : Bovinos, Caprinos, Ovinos, Suínos, Burros

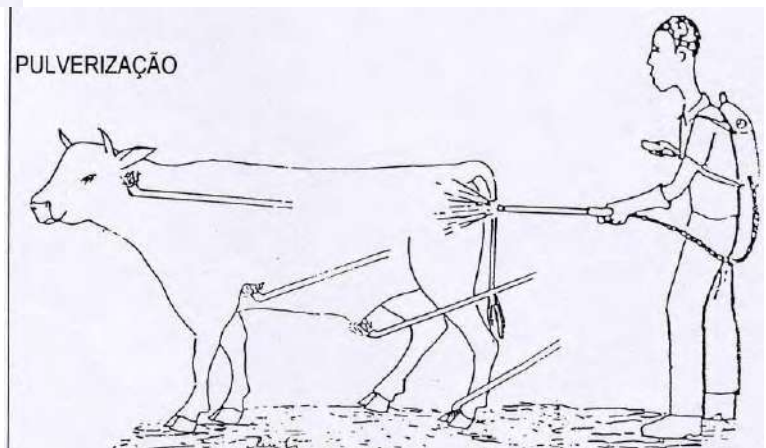
2 ml de produto em 1 litro de água.

		Sarnadip®, Milbitraz®, Ecotraz®, Sebacil® em ml	Água em litro
BOVINOS	Dose para 1 Vitelo	1	0,5
	Dose para 1 Novilho	2	1
	Dose para 1 Vaca	3	1,5
	Dose para 1 Boi	4	2
CAPRINOS OVELHOS PORCOS	Dose para cada animal	1	0,5



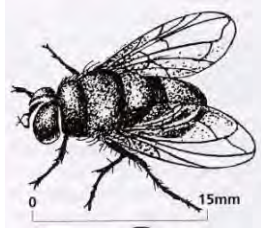
Prevenção e Controlo:

- Isolar os animais doentes.
- Banhar periodicamente o gado.
- Manter os currais limpos e pintar as estacas com óleo queimado.

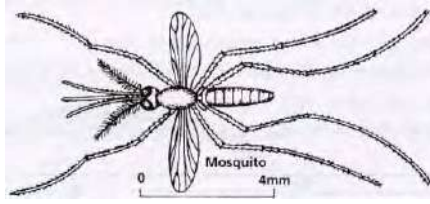


MOSCAS, MOSQUITOS, PIOLHOS E PULGAS

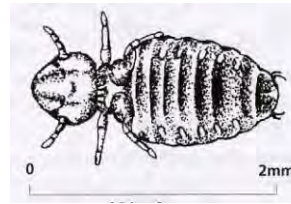
MOSCAS, MOSQUITOS, PIOLHOS E PULGAS



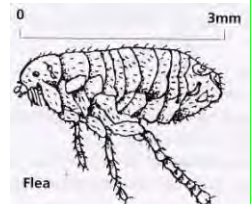
Mosca



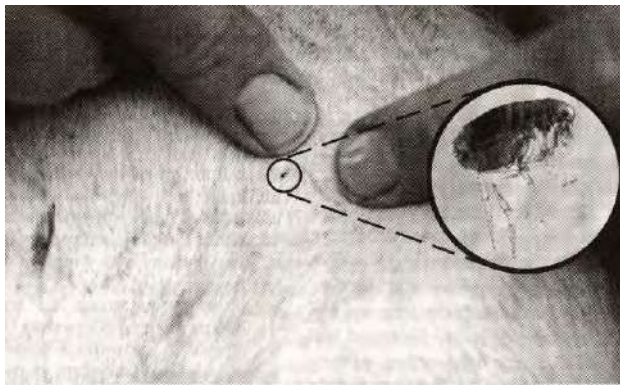
Mosquitos



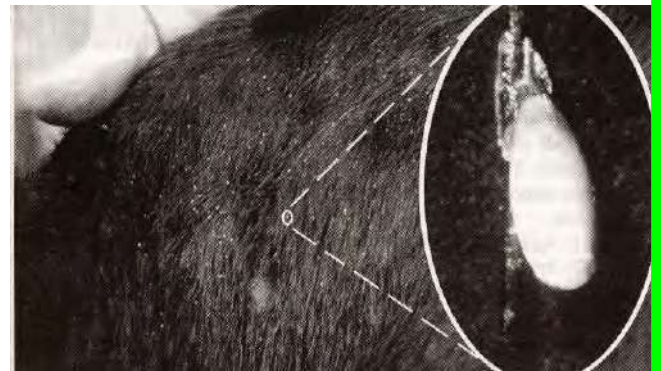
Piolho



Pulga



Pulga



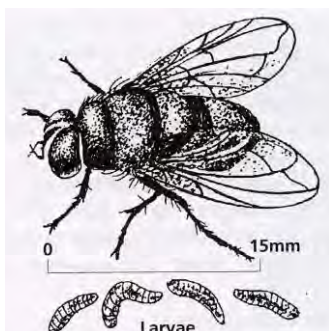
Ovo de piolho

Os mosquitos, piolhos, pulgas e vários tipos de moscas **alimentam-se de sangue** dos animais e desta maneira incomodam os animais.

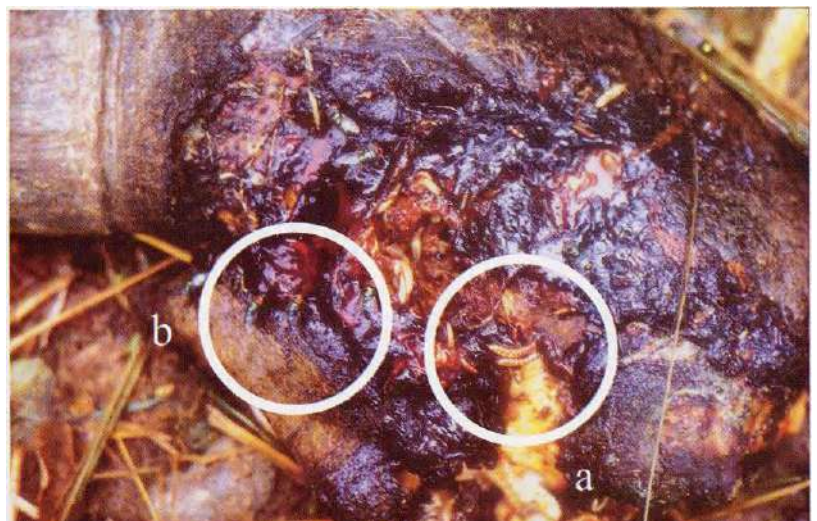
Outros alimentam-se **com os corrimentos dos olhos, nariz e feridas**.

Quando se alimentam, alguns tipos podem também **transmitir doenças como Dermatose nodular**.

Outros tipos **colocam ovos nas feridas, na pele, ou nas narinas** (pequenos ruminantes). As novas moscas que saem destes ovos (= larvas) **comem a carne do animal** respectivamente na ferida, debaixo de pele ou no nariz.



Larvas e ovos de moscas numa ferida à base do chifre



Sintomas:

Os sintomas dependem do tipo de moscas e mosquitos, e podem ser:

Geral: - irritação dos animais;
- anemia (= falta de sangue ; mucosas pálidas).



Específicos: - ferida que não se cura;
- corrimento purulento no nariz, em caso de larvas no nariz.



Ferida infectada



Corrimento purulento no nariz

Também há outros sintomas de doença transmitidos pelas moscas ou mosquitos.

Tratamento, Prevenção e Controle:

Se as moscas e mosquitos incomodam o animal, pode dar **banho acariciada** ou melhor ainda, aplicar um **pour-on** (por exemplo BAYTICOL® Pour-on 1%) que tem efeito durante algumas semanas.

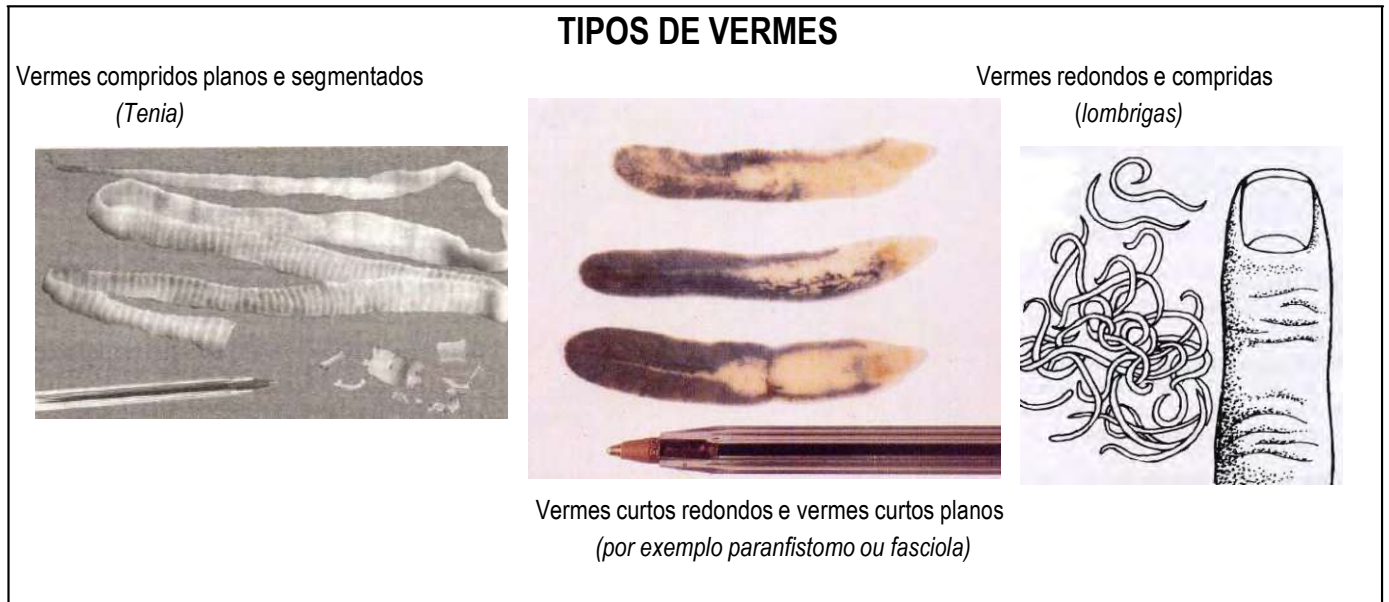
Na ferida com larvas de moscas, aplicar **Wound Spray®** ou **Tick-grease®**.

Para a dosagem e forma de dar, ver a ficha sobre as carraças.

PARASITAS INTERNOS

Os vermes (chamados lombrigas) são parasitas internos. Quase todos os vermes ficam no estômago ou as tripas do animal (no aparelho digestivo). Causam grandes problemas.

Espécies afectadas: Bovinos, Caprinos e Ovinos. Sobretudo os animais jovens.



Sintomas:

- **Diarreia verde ou de cor castanha, com cheiro.** Pouco ou mais líquida, no fim da época seca;
- Perda de apetite;
- Anemia (falta de sangue, mucosas pálidas);
- Emagrecimento, mas a barriga fica grande (dilatada)
- Pêlos levantados;
- Tristeza;
- Não tem febre;
- Morte do animal caso não seja tratado.



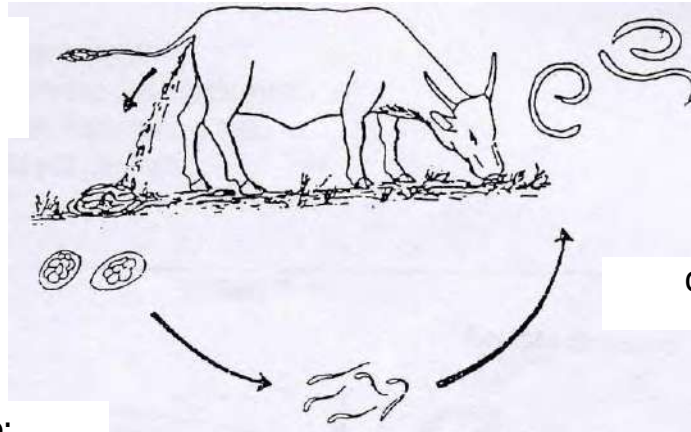
Como os animais apanham vermes:

Um animal tem vermes nas tripas. Estes vermes produzem ovos ou larvas (crias dos vermes) que saem do animal com as fezes. Estes ovos e larvas ficam no solo e no capim e podem sobreviver durante vários meses. Assim, o pasto fica contaminado.

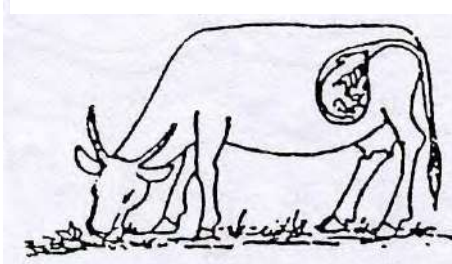
Quando um outro animal come capim no pasto contaminado, também come os ovos ou larvas dos vermes assim fica parasitado.

Transmissão dos vermes

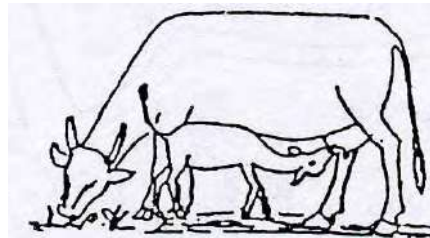
Contaminação dos adultos pelo pastagem



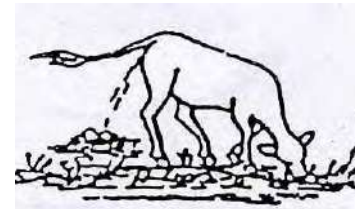
O vitelo pode ser afectado:



1. Antes de nascer



2. Mamando



3. Quando estiver a comer no pasto

Tratamento :

Tratar os animais com VERMITAN® ou VALBAZEN®. Estes produtos matam todos os tipos de vermes.



Medicamentos: VERMITAN® para Bovinos e para Vitelos e Pequenos Ruminantes

Forma de dar: na boca

Dosagem:

VERMITAN® para Bovinos

(2500 mg em comprimidos)

1 comprimido por cada 250 kg de peso

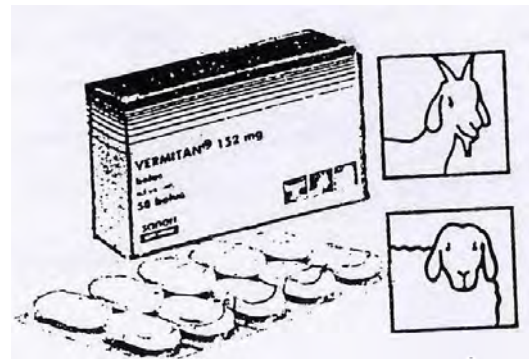


		Peso do animal em kg	Vermitan® número de comprimidos
BOVINOS	Novilhos	100 – 200	1/2 – 1
	Vacas	300 – 400	1 – 1,5
	Boi	400 - 600	2 – 2,5

VERMITAN® para Vitelos e Pequenos Ruminantes

(152 mg em comprimidos)

1 comprimido por cada 20 kg de peso



		Peso do animal em kg	Vermitan® número de comprimidos
BOVINOS	Vitelos	40 - 60	2 – 3
PEQUENOS RUMINANTES	Jovens	5 – 10	0,5
	Adultos	20 - 30	1 – 1,5

Prevenção e Controle:

- Tratar todos os animais da manada 2 vezes por ano (Julho/Agosto e Fevereiro/Março);
- Tratar os vitelos ao desmame
- Mudar o sítio onde pasta o gado cada mês;
- Construir o curral num lugar seco e alto;
- Limpar o curral uma vez por mês

Rotação de pastos



DOENÇAS DE VISTA

Problemas da vista podem indicar uma doença geral ou apenas de vista. Para distinguir, deve fazer uma observação geral ao animal.

Se for apenas doença de vista, proceder como está escrito a seguir:

Causa da doença:

1. Alguma coisa no olho (como um pico).
2. Microorganismos, que podem ser transmitidos pelas moscas.
3. Falta de vitamina A, que ocorre quando os animais comem só erva seca.

Sintomas:

- Corrimento ocular
- Olhos com lágrimas
- Olhos muito vermelhos
- As vezes pontos brancos ou pálidos e turvos;
- Dificuldades na visão (particularmente a noite em caso de falta da vitamina A);
- As vezes o animal torna-se cego.



Olhos muito vermelhos e com lágrimas



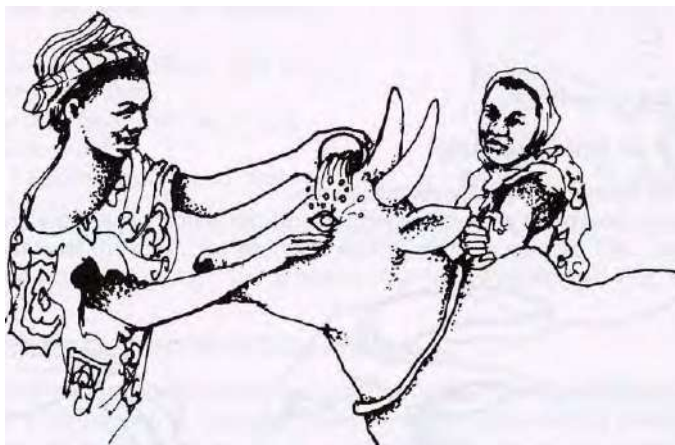
Olhos com pontos brancos



O animal toma-se cego

Tratamento:

1. **Alguma coisa no olho:** Se tiver alguma coisa no olho, tire a coisa com cuidado. As vezes ajude usando um pano limpo e molhado. Se há muita poeira no olho, lave o olho com água fervida e já refrescada. Quando há infecção, aplicar pó oftálmico.



2. **microorganismos:** Aplicar o pó oftálmico (oxitetraciclina oftálmica) durante 3 a 5 dias.



3. **Falta de vitamina A:** Se não há coisas estranhas no olho e tratamento com pó oftálmico não ajuda, deve suspeitar falta de vitamina A, especialmente quando o animal só comeu erva seca nos meses anteriores. Aplicar injeção de Vitamina AD3E.

Prevenção e Controlo:

Para evitar a deficiência de vitamina A, deve dar uma alimentação equilibrada. Para as outras causas não existe prevenção.

FERIDAS

Causa da doença: Uma ferida pode ser causada, por exemplo, por um acidente.



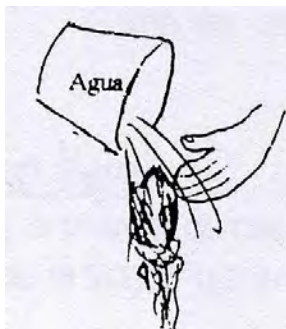
Por

Tratamento:

1. Lava e limpa com água (e sabão);
2. Desinfecta, por exemplo com **OBERDINE®** (iodo) ou **SAVLON®**;
3. Trata com um spray cicatrizante: **NECROSPRAY®** (oxytetraciclina spray);
4. Protege contra moscas com **WOUND-SPRAY®** ou **TICK-GREASE®**.

Tratamento:

1. Lavar e limpar com água



2. Desinfectar com **IODIUM®** ou outro desinfetante



3. Tratar com um spray cicatrizante: por exemplo **OTC-SPRAY**



4. Proteger de moscas com: **WOUND-SPRAY**



ABCESSOS

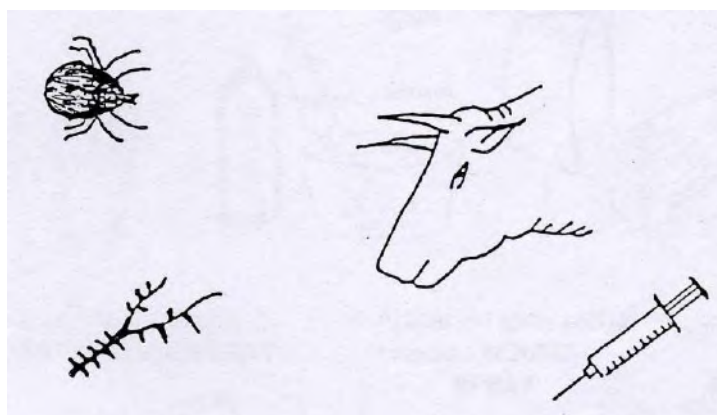
Um abscesso é uma cavidade cheia de pus e sujidade. Normalmente aparece numa ferida suja. A ferida já fechou-se, mas ainda tem sujidade dentro.



Causa da doença: Um abscesso pode ser causado por:

- picada de carraças ou outros insectos.
- um espinho
- uma picada de chifre
- uma injeção mal dada

Causas de abscessos



Sintomas: Um abscesso tem as seguintes características:

- é quente
- é doloroso
- é flutuante
- é inchado.

Tratamento :

Deixar amadurecer.

Quando está maduro:

1. Cortar os pêlos, limpar e desinfetar a pele;
2. Abrir o abscesso com uma lâmina;
3. Espremer o pus e tirar as partes mortas;

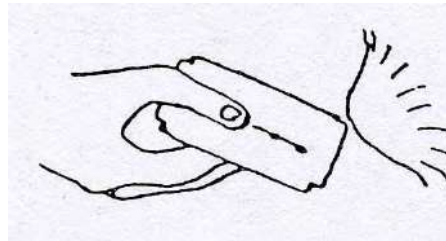
4. Lavar e desinfetar com uma solução de **OBERDINE®** (iodo) ou **Savlon®**;
5. Aplicar um spray cicatrizante: **NECROSPRAY®** (OTC-Spray);
6. Aplicar um spray contra moscas: **WOUND-SPRAY®**

Tratamento de um abscesso maduro:

1. Corte os pêlos, limpe e desinfete a pele com Curadine®, Oberdine® ou Savlon®.



2. Abra com uma lamina



3. Exprima o pus e tire as partes mortas



4. Lavar e desinfetar com uma solução de **Oberdine®** (10 ml de Iodo em 1 litro de água)



5. Aplicar um spray cicatrizante: **NECROSPRAY®** (OTC-Spray)



6. Aplicar um spray contra moscas : **WOUND-SPRAY®**



Prevenção e Controlo:

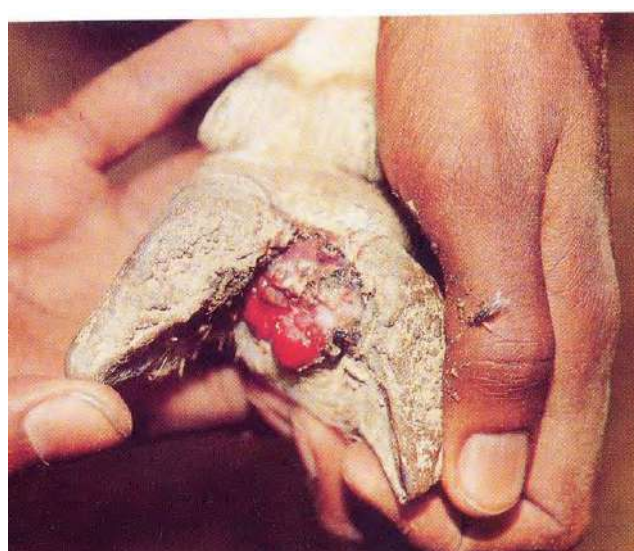
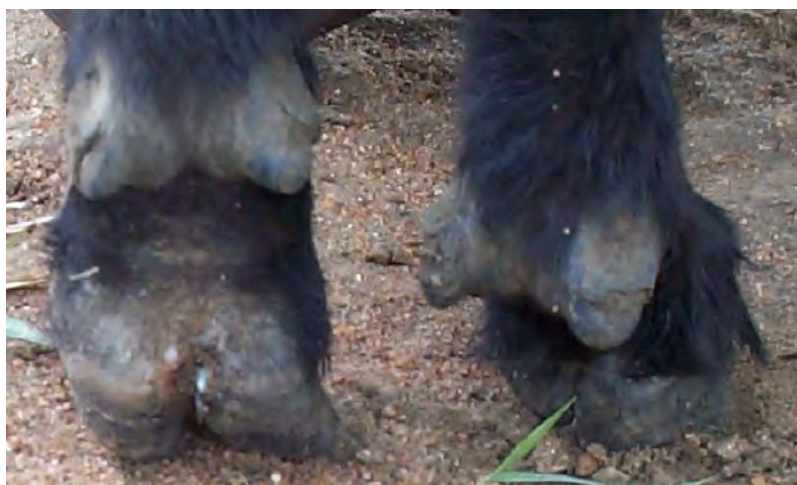
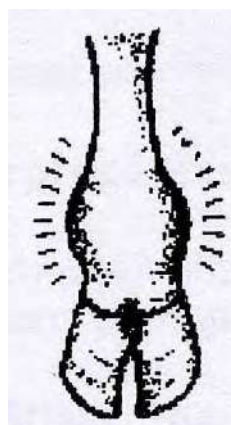
Limpar qualquer ferida que o animal tiver com água e sabão e, desinfeta-a com **Oberdine®**. Manter o curral limpo e seco de modo a evitar as infecções.

PROBLEMAS DE CASCOS E PÉS

Causa da doença : Danos do casco. A infecção entrou através de uma rachadura nos cascos. Isto acontece durante o verão, quando o chão está húmido e faz muito calor.

Sintomas :

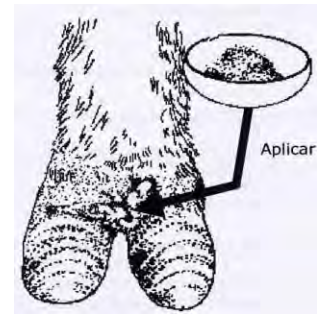
- O animal coxeia (não anda bem);
- O pé, em cima do casco fica inchado;
- Aumento de temperatura;
- Sai corrimento, sangue e pus.



Tratamento individual:

Trata-se como um abcesso:

1. Limpe e desinfecta o pé e os cascos;
2. Corte na área danificada do casco com uma lâmina até o pus sair;
3. Lave e desinfecte com **iodo (OBERDINE®)**
4. Aplicar um spray cicatrizante: **NECROSPRAY®** (OTC-Spray) ou um pó cicatrizante: **Sulfato de Cobre**;
5. Proteger o pé com uma ligadura contra sujidade;
6. Em casos agudos, aplica-se antibiótico oftálmico ou dar uma injeção com **OXYTETRACICLINA**.

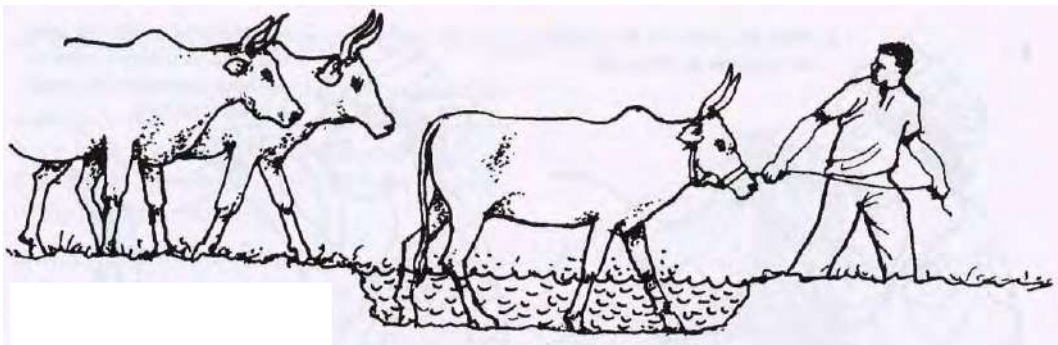


Aplicar directamente sobre a lesão

ATENÇÃO!
SULFATO DE COBRE é um VENENO. Cuidado durante o uso.

Tratamento da manada:

Pode tratar muitos animais ao mesmo tempo pela utilização dum banho-pé.



1. Enche a bacia com água fresca;
2. Faz uma solução de sulfato de cobre: 20 colheres de sopa (250g) por cada 5 litros de água;
3. Anda os animais através da banha; deixar os cascos dentro por 5 minutos se possível;
4. Repetir **cada semana**.

Atenção!
Sulfato de cobre é um veneno. Não permitir os animais beber a solução.
Cobrir a bacia quando não utiliza.

Prevenção e Controlo:

Deve manter os cascos em boa condição. Deve construir o curral num lugar seco e deve limpá-lo uma vez por semana, tirando as fezes.

RIQUETSIOSE

É uma doença muito perigosa e provoca a morte dos animais rapidamente

Espécies afectadas: Bovinos, Ovelhas, Cabritos

Causa da doença: a causa desta doença é um microorganismo (bactéria), que passa de um animal para o outro através da picada de carraça de cor verde.

Sintomas: Muitas vezes os animais não mostram sinais de doença, apenas encontrámo-os mortos.

Porém quando a doença apresenta sintomas, eles iniciam-se com :

- **febre alta** (41°C-42°C) que não baixa;
- sintomas de **mal-estar geral** (tristeza, deixa de comer e treme);
- **respiração difícil**;
- as vezes tem **diarreia com sangue**.



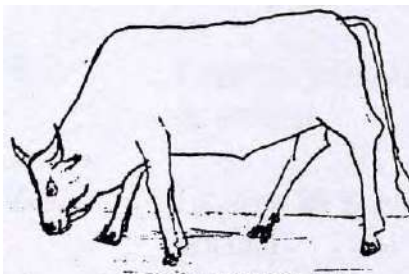
Gira os olhos

Depois desenvolve-se sintomas nervosos:

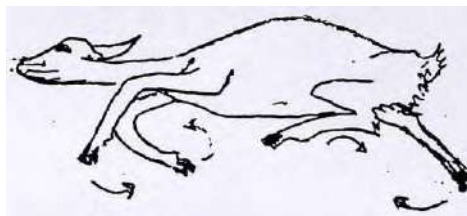
- **range os dentes**;
- vira os olhos e pestaneja;
- **anda em círculos levantando os pés** (cabritos e ovelhas);
- para com a cabeça descaída (bovino);
- depois **cai de lado e pedala com as patas** e morre.



Range os dentes e mastiga constantemente



Para com a cabeça descaída



Depois cai de lado e pedala com as patas e morre



Anda em círculo levantando os pés

Doenças parecidas:

1. Quando um animal more de repente, deve também pensar em **Carbúnculo hemático**. Se tiver sangue escuro na boca, nariz e ânus, suspeitar Anthrax. Para desfazer-se do cadáver, veja a ficha de **Carbúnculo hemático**.
2. Quando encontra um animal com sintomas nervosos, deve pensar na possibilidade de o animal ter **Raiva**. Deve perguntar se o animal foi mordido! Se for, proceda como diz na ficha da **Raiva**.
3. Pode-se também confundir com **Babesiose**.

Transmissão da doença: a bactéria responsável da doença passa de um animal para o outro através da picada das carraças de cor verde.



Tratamento:

Medicamentos: Oxytetraciclina com acção prolongada (Intramycin L.A.® 20%)
Oxytetraciclina com acção curta (Swamycin® 10%)

Forma de dar: injeção muscular

Dosagem: 1 ml em cada 10 kg de peso vivo.

Oxytetraciclina com acção prolongada (Intramycin L.A.®20%)

1 ml por cada 10 kg de peso

		Peso do animal em kg	Intramycin L.A.® 20% em ml
BOVINOS	Vitelos	40 - 60	4 - 6
	Novilhos	100 - 200	10 - 20
	Vacas	300 - 400	30 - 40
	Boi	400 - 600	40 - 60
PEQUENOS RUMINANTES	Jovens	5 - 10	0,5 - 1
	Adultos	20 - 30	2 - 3

Repetição do tratamento: uma injeção é eficaz durante 3 dias.
Continuar a observar o animal e repetir se necessário

Oxytetraciclina com acção curto (Swamycin® 10%)

1 ml por cada 10 kg de peso

		Peso do animal em kg	Swamycin® 10% em ml
BOVINOS	Vitelos	40 - 60	4 - 6
	Novilhos	100 - 200	10 - 20
	Vacas	300 - 400	30 - 40
	Boi	400 - 600	40 - 60
PEQUENOS RUMINANTES	Jovens	5 - 10	0,5 - 1
	Adultos	20 - 30	2 - 3

Repetição do tratamento: uma injeção por dia durante 3 dias.

Prevenção e Controlo: deve manter um equilíbrio de carraças no animal: não deixar o animal com muitas carraças, mas também não eliminar todas as carraças do animal.

ANAPLASMOSE

É uma **doença que leva muito tempo (crônica)**, que é perigosa porque provoca falta de sangue (anemia).

Espécies afectadas:

- * Bovinos, Ovelhas e Cabritos com mais de um ano de idade.
- * Animais jovens até um ano de idade são mais resistentes. Esta resistência mantém-se depois com a presença contínua de algumas carraças no animal.

Causa da doença: a causa desta doença é um microorganismo (**bactéria**) que fica no sangue. Esta bactéria passa de um animal para o outro através da picada de **carraças de cor azul**. Pode também ser transmitida com **seringas não esterilizadas**.

Sintomas:

- febre alta (40°C-41°C) que vem e vai;
- tem diarreia que passa logo e começa a defecar fezes duras escuras;
- o animal não consegue defecar;
- mucosas brancas (anemia);
- come pouco;
- emagrece com muita rapidez;
- pele não é elástica: falta de água no corpo (desidratação);
- vacas grávidas podem abortar;
- pode morrer quando não for tratado.



Desidratação



Emagrecimento e obstipação



Anemia

Os animais doentes com Anaplasmosse ficam fracos durante muito tempo. Podem contrair outras doenças facilmente e, muitas das vezes morrem.

Transmissão da doença: a bactéria passa de um animal para o outro através da picada de **carraças de cor azul**. Pode também ser transmitida com **seringas não esterilizadas**.

Tratamento: O tratamento é eficaz se for ao começo da doença.
Tratar com antibióticos (Oxytetraciclina).
Dar boa comida ao animal, muita água
e se possível capim verde para fazer defecar.

Medicamentos: Oxytetraciclina com acção longa (Intramycin L.A.® 20%)
Oxytetraciclina com acção curta (Swamycin® 10%)

Forma de dar: injeção muscular

Dosagem: 1 ml em cada 10 kg de peso vivo.

Oxytetraciclina com acção longa (Intramycin L.A.® 20%)

1 ml por cada 10 kg de peso

		Peso do animal em kg	Intramycin L.A.® 20% em ml
BOVINOS	Vitelos	40 - 60	4 - 6
	Novilhos	100 - 200	10 - 20
	Vacas	300 - 400	30 - 40
	Bois	400 - 600	40 - 60
PEQUENOS RUMINANTES	Jovens	5 - 10	0,5 - 1
	Adultos	20 - 30	2 - 3

Repetição do tratamento: uma injeção eficaz durante 3 dias.
Continuar a observar o animal e repetir o tratamento se for necessário.

Oxytetraciclina com acção curta (Swamycin® 10%)

1 ml por cada 10 kg de peso

		Peso do animal em kg	Swamycin® 10% em ml
BOVINOS	Vitelos	40 - 60	4 - 6
	Novilhos	100 - 200	10 - 20
	Vacas	300 - 400	30 - 40
	Bois	400 - 600	40 - 60
PEQUENOS RUMINANTES	Jovens	5 - 10	0,5 - 1
	Adultos	20 - 30	2 - 3

Repetição do tratamento: uma injeção diária durante 3 dias.

Prevenção e Controlo: deve manter um equilíbrio de carraças no animal: não deixar o animal com muitas carraças, mas também não eliminar todas as carraças no animal.

BABESIOSE BOVINA

Espécie afectada:

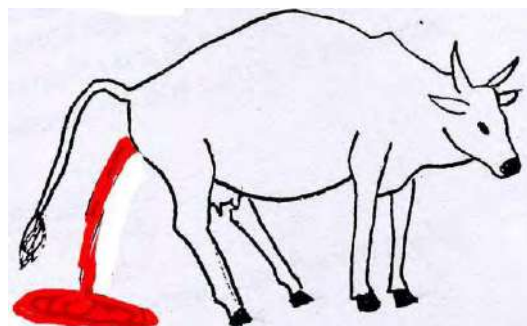
Bovinos.

Os animais jovens são resistentes a doença.

Causa da doença: a causa desta doença é um microorganismo (**protozoário**), que passa de um animal para o outro através de picadas de **carras de cor azul**.

Sintomas:

- febre alta (40°C-41°C);
- urina de cor vermelha;
- perda de apetite;
- emagrecimento;
- fraqueza;
- respiração rápida;
- pêlo áspero;
- pele quando puxada não volta logo (desidratação);
- mucosas amarelas;
- morte do animal.



Urina de cor vermelha (com sangue)



Mucosas amarelas

As vezes os microorganismos que causam a doença encontram-se na cabeça. Neste caso o animal apresenta sinais nervosos:

- range os dentes;
- é agressivo;
- anda como um bêbado;
- cai de lado e pedala com as patas;
- morre.



Range os dentes



Agressividade



Anda como um bêbado

Doenças parecidas: Riquetsiose



Transmissão da doença: o protozoário passa de um animal para o outro através de picadas de **carraças de cor azul**.

Tratamento: Medicamento : Veriben®

PREPARAR A SOLUÇÃO DE VERIBEN®

1. Leva água fervida e arrefecida 2. Tira 15 ml com uma seringa



3. Pôr num recipiente limpo 4. Adiciona o conteúdo de 1 pacote inteiro de VERIBEN® da 2.36 g

5. Agitar bem.
A solução pode se usar durante 3 dias.

Forma de dar: injeção muscular

Dosagem: Veriben® 1 ml por cada 20 kg de peso

		Peso do animal em kg	Veriben® em ml
BOVINOS	Vitelos	40 - 60	2 - 3
	Novilhos	100 - 200	5 - 10
	Vacas	300 - 400	15 - 20
	Bois	400 - 600	20 - 30

Prevenção e Controlo: deve manter um equilíbrio de carraças no animal: não deixar o animal com muitas carraças, mas também não eliminar todas as carraças no animal.

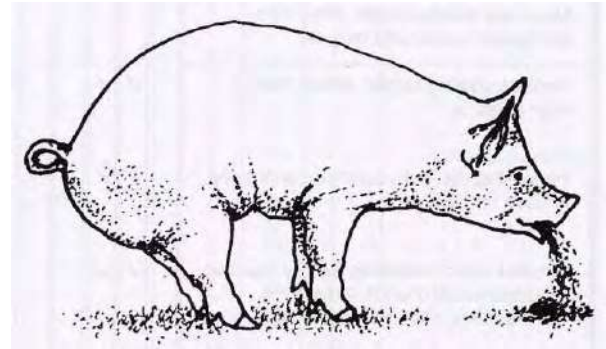
PESTE SUINA

Espécies afectadas: a doença afecta só porcos.

Causa da doença: a causa desta doença é um microorganismo (**vírus**), que passa de um animal para o outro através do contacto directo entre os animais doentes e saudáveis, bem como através de picadas de carraças moles.

Sintomas:

- diarreia;
- vómito;
- não comem, mas bebem muito;
- fraqueza geral;
- febre alta;
- corrimento dos olhos;
- pontos escuros nas orelhas, ventre e parte interior dos membros;
- treme com força;
- não consegue ficar de pé e recusa se a andar ou anda em círculos;
- quase todos os porcos infectados morrem.



Transmissão da doença:

as carraças transmitem a doença dos porcos selvagens para os porcos domésticos. Porcos podem apanhar doença directamente dos porcos doentes ou já recuperados da doença.

Também podem apanhar doença comendo carne ou sangue de porcos doentes.



SIM



Não

Tratamento: Não existe até hoje o tratamento e nem vacina contra a doença.

Prevenção e Controlo:

- manter os currais limpos e livres dos insectos;
- manter os animais fechados em lugares onde não podem ter contacto com outros porcos de fora;
- isolar porcos doentes e enterrar os cadáveres;
- não dar carne ou sangue dos porcos doentes aos outros porcos.

O que fazer quando suspeito Peste Suína Africana:

- Informar o Técnico do ISV;
- Isolar os porcos vivos;
- Não abater os outros porcos do rebanho e não vender ou transportar carne de porco;
- Não visitar outros currais com porcos e não deixa pessoas estranhas chegar perto dos seus porcos.

RAIVA

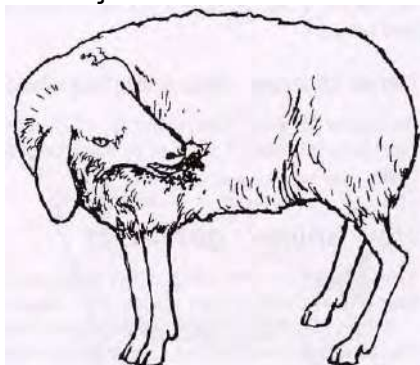
Espécies afectadas: Todos animais (bovinos, cabritos, ovelhas, porcos, burros, cães, gatos).
Pessoas podem estar infectadas e morrer.

Causa da doença: o causador desta doença é um vírus.

Sintomas: Em geral

Primeira etapa: o **comportamento do animal muda**.

- * um animal tranquilo torna-se ruidoso;
- * um animal agressivo pode tornar-se tranquilo;
- * o animal **não come e não bebe**, parece ter uma coisa na garganta;
- * o animal **não tem febre**;
- * a vezes, o animal **começa a tirar muita saliva** a sair da boca;
- * alguns animais começam a **morder** e outros **mascam a parte do corpo** onde estiveram



mordidos.



Segunda etapa: depois de 3 até 5 dias da primeira etapa, o animal pode ter um comportamento totalmente agressivo ou ao contrário, muito tranquilo.

Caso da agressividade

- * o animal não tem medo de nada, torna-se muito **agressivo** e **tenta atacar** animais, pessoas e objectos;
- * **tira muita saliva** a sair de boca;
- * a **voz altera-se**;
- * move sem coordenação;

Caso da tranquilidade

- * o animal torna-se **paralítico**;
- * os músculos ficam **soltos**;
- * tira **muita saliva** a sair da boca.



Outros sinais segundo a espécie

Bovinos	afastam-se dos outros animais; mugem continuamente e rangem os dentes; batem o solo com os pés e atacam pessoas, outros animais e objectos.
Pequenos ruminantes	gritam continuamente; estão nervosos e excitados.
Burros	rolam-se no solo; gritam continuamente e rangem os dentes as pernas traseiras tornam-se paralisadas.
Cães	atacam outros cães, pessoas e mordem sem prevenir; mordem coisas estranhas (madeira, metal, pedras); têm corrimento nasal.

Transmissão da doença: o animal doente pode infectar pessoas e outros animais através de mordeduras, o vírus está na saliva.

A saliva é infectada e pode transmitir a doença muito antes da aparição dos primeiros sinais da doença.

O que fazer quando desconfia ser esta doença:

- deve isolar o animal e assegurar que não ataque pessoas ou outros animais;
- se o animal vive mais de 14 dias depois da aparição dos sinais estranhos quer dizer que não tem raiva;
- se o animal morre o corpo deve ser queimado ou enterrado;
- deve avisar o delegado distrital

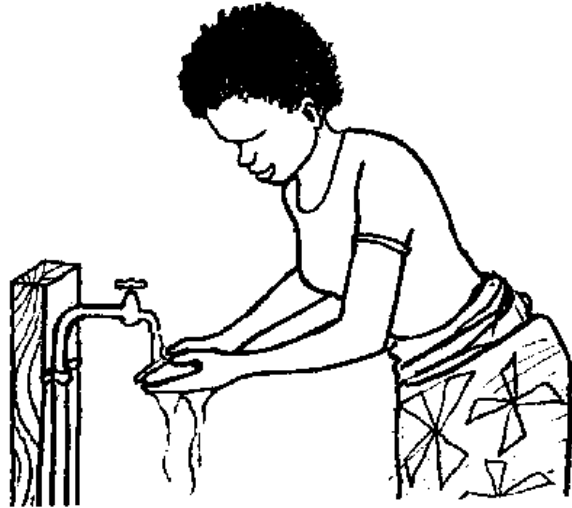
Tratamento Não existe tratamento para raiva. O animal que tem raiva acaba por morrer.

Não tente tratar os animais que têm raiva. Pode ser contaminado facilmente através da saliva do animal!



Prevenção e Controlo da Raiva

- * Controlar cães vadios
- * Matar o cão suspeito de ter raiva e enterrar o cadáver ou isolar o animal e vigiar como descrito antes.
- * Se o cão mordeu uma pessoa,
 - 1) Lava a ferida durante 15 minutos com água corrente e sabão
 - 2) Leva a pessoa mordida ao hospital ou no centro de saúde mais perto.



CARBUNCULO HEMATICO (ANTHRAX)

Espécies afectadas:

Bovinos, Ovelhas, Cabritos, Burros.

Os porcos mais não é muito grave para eles.

Pessoas podem estar infectadas e, podem vir a morrerem.

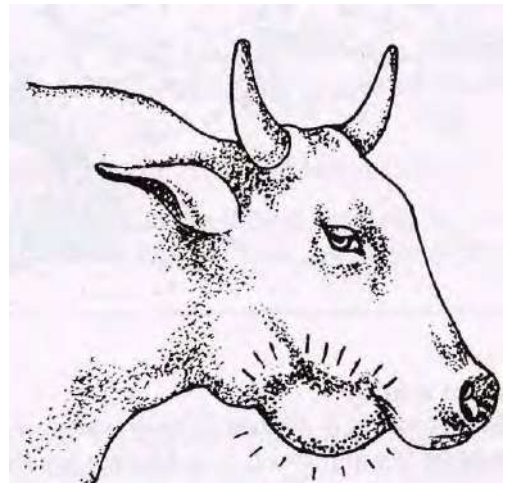
Causa da doença: o causador desta doença é um bactéria que pode sobreviver no solo durante muito tempo.

Sintomas:

A doença **mata rapidamente** bovinos, cabritos e ovelhas, então o animal pode morrer sem que o criador, veja algum sinal de doença no animal vivo.

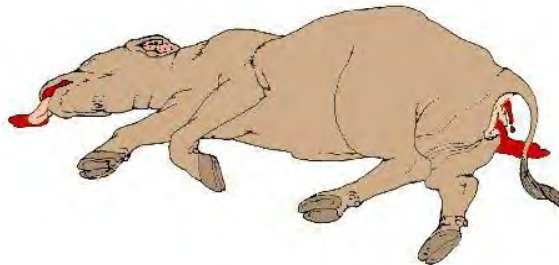
Sintomas no animal vivo:

1. Tem **febre alta**;
2. Pode ter **sangue na urina, fezes e leite**;
3. **Tem dificuldades na respiração**;
4. Muitas vezes tem um **inchaço de baixo da boca**, pode estar também de baixo do pescoço, do peito ou do abdómen;
5. Pode ter feridas e inchaços na pele.



Características do animal morto:

1. presença de **sangue escuro**, que **saiu do nariz, do ânus, da boca e dos ouvidos**



2. O **cadáver não fica rígido** dentro do meio dia depois de morta e **apodrece rapidamente**.

Doenças parecidas: Carbúnculo sintomático.

Transmissão da doença: quando um animal morre de Carbúnculo hemático, seu sangue tem muitas bactérias. O sangue do animal morto é muito contagioso.

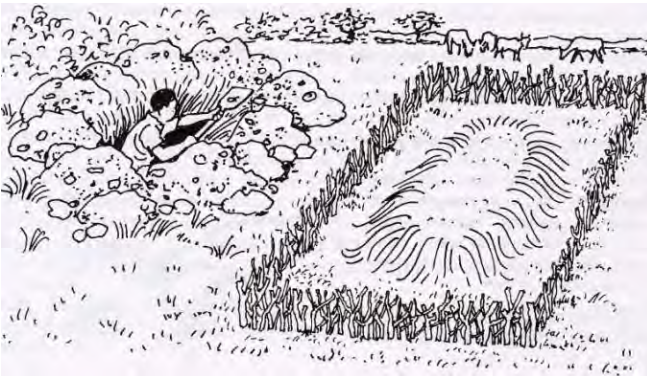
Se for causa de uma ferida ou corrimento de sangue na parte do nariz, ânus, da boca ou dos ouvidos, o sangue escorre no solo ou no capim e as bactérias vão ficar vivas na pastagem. A contaminação para outro animal acontece quando ele come nesta pastagem infectada.

O que fazer quando desconfia ser esta doença :

- deve isolar o animal suspeito de Anthrax;
- deve avisar o técnico do ISV;

Se o animal morreu antes de ser tratado pelo técnico do ISV, procede como está descrito a seguir:

- mandar queimar e enterrar o cadáver ou os restos e o solo do lugar onde o animal caiu e morreu;
- **Não permitir que o cadáver seja comido pelos animais e nem pelas pessoas!!!!** Pessoas ou animais que comerem o cadáver podem apanhar a doença Carbúnculo hemático e espalharem a infecção.
- O buraco para enterrar o animal morto por esta doença deve ter 1,8 m de profundidade (a altura de um homem alto). Depois de enterrar, cobrir o local de enterro com pedras e ramos com picos



EM TODO CASO, DEVE AVISAR O TÉCNICO DO ISV

Tratamento: Na maioria dos casos, a doença já está demais avançada quando observa.

- Se vê um animal que parece ter Carbúnculo hemático, pode injectar antibióticos (Oxytetraciclina)
Só é efectiva se trata na fase inicial e se trata com uma dose alta.
- Si um animal morre por causa de Carbúnculo hemático, deve vigiar o rebanho do animal doente e tratar os que tem febre alta com Oxytetraciclina.

Medicamentos: Oxytetraciclina com acção curta (Swamycin® 10%)

Forma de dar: injeção muscular

Dosagem: veja a tabela a baixo.

Oxytetraciclina com acção curta (Swamycin® 10%)

1 ml por cada 8 kg de peso

		Peso do animal [kg]	Swamycin@10% [ml]
BOVINOS	Vitelos	40 - 60	5-8
	Novilhos	100 – 200	12-25
	Vacas	300 – 400	36-50
	Bois	400 - 600	50-75
PEQUENOS RUMINANTES	Jovens	5 –10	1-2
	Adultos	20 -30	3-4

Repetição do tratamento: uma injeção diária durante 3 dias.

Prevenção e Controlo:

Queimar ou enterrar o cadáver do animal que está infectado com Carbúnculo hemático; Não permitir aos animais de comerem onde um animal morreu de Carbúnculo hemático; Fazer a vacinação para Carbúnculo hemático cada ano.

CARBÚNCULO SINTOMÁTICO

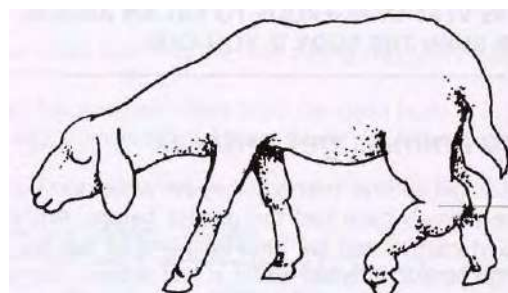
Espécies afectadas: Bovinos, Ovelhas.
As vezes, os outros animais podem ter esta doença.

Causa da doença: o causador desta doença é um bactéria que pode sobreviver no solo durante muito tempo.

Sintomas:

A doença **mata rapidamente** o animal. Ele pode morrer sem que o criador veja algum sinal de doença no animal vivo.

1. o animal está **fraco, cansado e manca**;
2. o animal tem **febre alta e morre geralmente depois de 1 ou 2 dias**;
3. as **pernas traseiras** estão **quentes e inchadas**;
4. quando se bate as pernas, ouve-se um ruído (como uma bola cheia de ar com pus);
5. a **pele** das pernas traseiras fica **seca**.



Doenças parecidas: Anthrax

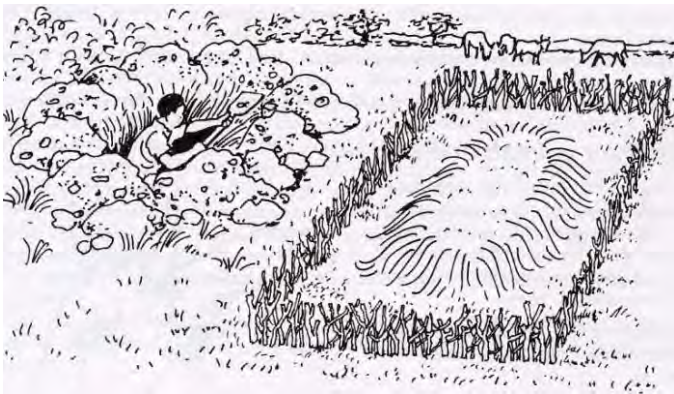
Transmissão da doença: a bactéria responsável do carbúnculo sintomático vive nos solos infectados onde morreu um animal com esta doença. A contaminação aos animais saudáveis se faz através de pequenas feridas (espinho, picada...)

O que fazer quando desconfia ser esta doença:

- deve isolar o animal suspeito de Carbúnculo sintomático;
- deve avisar o técnico do ISV;

Se o animal morreu antes de ser tratado pelo técnico do ISV, proceda como está descrito a seguir:

- deve mandar queimar e enterrar o cadáver ou os restos e o solo do lugar onde o animal caiu e morreu;
- **Não permitir que o cadáver seja comido pelos animais e nem pelas pessoas!!!!**
- O buraco para enterrar o animal morto por esta doença deve ter 1,8 m de profundidade (a altura de um homem alto). Depois de enterrar, cobrir o local de enterro com pedras e ramos com picos



EM TODO CASO, DEVE AVISAR O TÉCNICO DO ISV

Tratamento: Na maioria dos casos, a doença já está demais avançada quando observa.

- Se vê um animal que parece ter Carbúnculo sintomático, pode injectar antibióticos (Oxytetraciclina)

Só é efectiva se trata na fase inicial e se trata com uma dose alta.

- Se um animal morre por causa de Carbúnculo sintomático, deve vigiar o rebanho do animal doente e tratá-los com Oxytetraciclina os que tem febre alta.

Medicamentos: Oxytetraciclina com acção curta (Swamycin® 10%)

Forma de dar: injeção muscular

Dosagem: Veja a tabela abaixo.

Oxytetraciclina com acção curto (Swamycin® 10%)

1 ml por cada 8 kg de peso

		Peso do animal em kg	Swamycin® 10% em ml
BOVINOS	Vitelos	40 - 60	5 - 8
	Novilhos	100 - 200	12 - 25
	Vacas	300 - 400	36 - 50
	Bois	400 - 600	50 - 75
PEQUENOS RUMINANTES	Jovens	5 - 10	1 - 2
	Adultos	20 - 30	3 - 4

Repetição do tratamento: uma injeção diária durante 3 dias.

Prevenção e Controlo:

- Queimar ou enterrar o cadáver do animal que esta infectado com carbúnculo sintomático;
- Não permitir aos animais de comerem onde um animal morreu de carbúnculo sintomático;
- Fazer a vacinação para carbúnculo sintomático cada ano.

DERMATOSE NODULAR

Espécies afectadas: Bovinos só.

Causa da doença: a causa desta doença é um microorganismo (**vírus**).

Sintomas:

- o animal tira muita saliva da boca;
- o animal deixa de comer e é fraco;
- o animal pode ter febre;
- corrimento ocular e corrimento da nariz;
- nódulos aparecem no corpo, geralmente à volta da cabeça e do pescoço, em baixo da barriga, nas pernas e à volta dos órgãos genitais;
- inicialmente, nódulos são duros, redondos e fechados (ilustração 1);
- depois, nódulos podem ser mais planos e abrir como uma cápsula de cerveja (ilustração 2)
- o pêlo sobre os nódulos ficam erguidos;
- a vezes, os nódulos podem infectar-se e provocar feridas graves;
- em geral o animal não morre mas fica muitos meses fraco.



Ilustração 1



Ilustração 2

Transmissão da doença : os parasitas externos que alimentam-se do sangue dos bovinos (moscas, mosquitos, pulgas) transmitem o microorganismo de um animal doente para um animal saudável.

Tratamento: NÃO EXISTE

Pode dar antibióticos para combater a fraqueza, se não o animal apanha outras infecções.

Prevenção e Controlo

Existe uma vacina. A vacina é viva e pode dar uma lesão grande no local de injeção. As vezes isto é uma razão para o dono de não querer vacinar o animal.

Tem vários tipos de vacinas: a estirpe de Quénia dá 2 anos de protecção e a estirpe de África do Sul 3 anos.

Bem conservada na geleira aos 4°C a vacina tem uma validade mínima de 2 (até 4)anos. Congelada e mantida a -20°C a vacina pode ter uma validade até 25 anos(!)

PLEUROPNEUMIA CONTAGIOSA BOVINA

Espécies afectadas: Bovinos só.

Causa da doença: a causa desta doença é um micro organismo (**bactéria**).

Sintomas:

- O animal deixa de comer e é fraco;
- O animal pode ter febre;
- Tosse com dorso curvado e a cabeça estendida (ilustração 1);
- A pele fica seca;
- Alguns animais podem recuperar sem tratamento. Mas atenção, estes animais podem reter a doença em lesões nos pulmões (ilustração 2) e podem adoecer de novo quando ficam fracos por outras razões. Neste situação tornam-se infecciosos de novo.



Ilustração 1



Ilustração 2

Transmissão da doença: De um animal doente para outros através de tosse.

Tratamento: É muito difícil tratar PPCB com antibióticos porque as bactérias ficam dentro duma lesão encapsulada. Muitas das vezes o animal recupere, mas ainda tem lesões com bactérias nos pulmões. Por isto

Prevenção e Controlo: Fazer a vacinação todos os anos.